

QUEM TERÁ MEDO DO CAMPISMO?

por Candelas Nunes

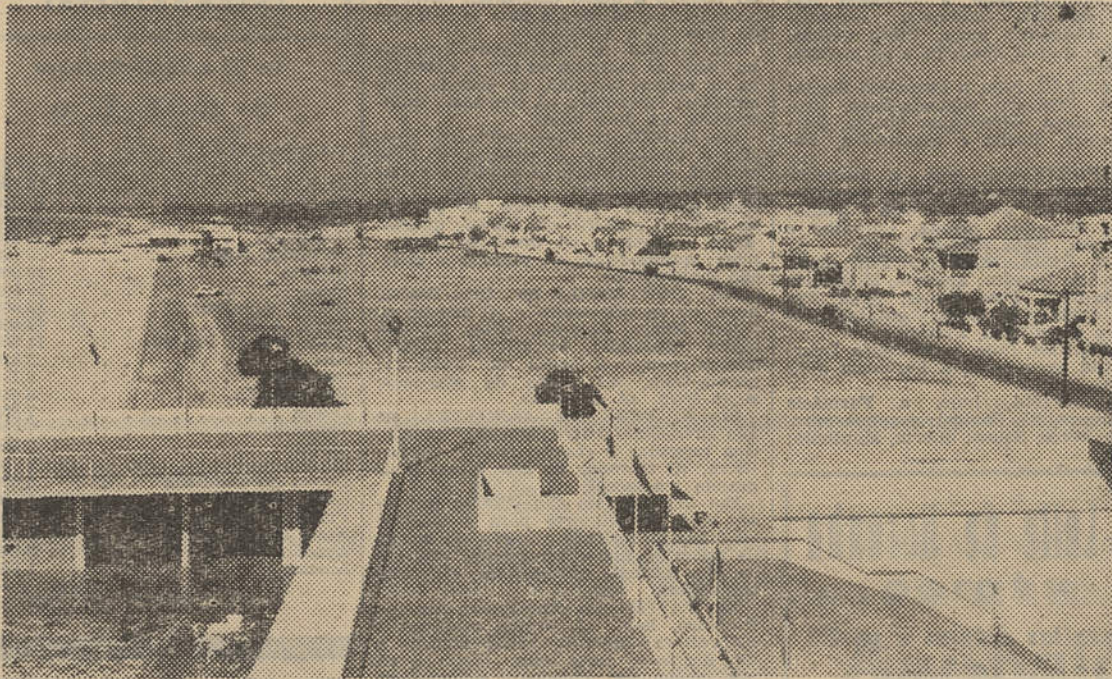
A CARENCIA de estruturas no Algarve para serviço de campismo e caravanismo, os parques ou «campings», continua a ser discutida (e gostaríamos que o fosse ainda mais), a ponto de ser tema de debate na TV, onde alguém afirmou recentemente que o campismo não serve os interesses do turismo algarvio.

Afirmar este tipo pecam, sobretudo, por inoportunos, na medida em que não nos parece que esteja perfeitamente identificado o que serve ou não serve o turismo «de baixo», o que interessa ou não interessa deitar fora ou aproveitar, o que urge fomentar ou travar a bem do turismo algarvio.

Certo, porém, que ao turismo como indústria interessarão, sobretudo, os turistas. Sem estes nada feito. E, na medida em que o campismo poderia trazer ao Algarve um número bastante elevado de turistas, parece (repetimos: parece) que o campismo estará, de facto, numa primeira linha do que indiscutivelmente interessa desenvolver dentro duma política turística sadia, viva, dinâmica, actual.

O exemplo dos outros povos que

(Conclui na 6.ª página)



Um trecho da aldeia-praia de Monte Gordo, junto à qual está prevista a construção de um novo e modelar Parque de Campismo

O ALGARVE E OS FESTIVAIS

por Carla Suzana

ENTRE as estruturas turísticas, o problema das diversões surge ombreado com qualquer outro, porque uma boa estadia está tão dependente da satisfação corporal como da espiritual. Pensar-se que ao turista bastam os elementos naturais (uma paisagem bonita, um sol muito brilhante, um mar muito calmo e morno) e uma boa mesa, para que se sinta plenamente servido, é um erro crasso; o turista, é, de um modo geral, um indivíduo apreciador da arte e do prazer, e ambos procura onde quer que se encontre através de espectáculos, de desportos, de exposições, de

arraiais, de feiras... de DIVERSÕES. Esta verdade irrefutável e o conhecimento exacto da grave lacuna que neste sector existe no Algarve estiveram, com certeza, na origem de Festival do Algarve-1970, elaborado pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo e que decorou todo o mês de Agosto.

Graças ao Festival, teve o Algarve concertos musicais, espectáculos de marionetes, um Concurso Nacional do Corridinho (baileado) e uma Noite de Música Portuguesa. Há que reconhecê-lo e até agradecer, se agradecimentos são devidos a serviços — não favores — prestados, mas há também que apontar a pressa e o improviso com que tudo foi pensado e posto em prática. Desse improviso e pressa falamos no artigo de conhecimento dado ao público da existência e regula-

(Conclui na 5.ª página)

A FLORICULTURA NO ALGARVE

pelo dr. A. de Sousa Pontes

EM plena Baixa de Lisboa, um amigo muito viajado pelo estrangeiro, aonde vai frequentemente pelas suas actividades comerciais, relatou-nos a decepção que sofreu ao saber que em Faro não tivera, há poucos dias, possibilidade de adquirir um ramo de flores com que pretendia obsequiar pessoa amiga.

Ainda foi até à Alameda, em cujos jardins em tempos se cultivavam flores que algumas vezes se vendiam, mas nesta época não tinham nenhum espécimen capaz. E exclamava que se Portugal é um jardim à beira-mar plantado, na poesia de Tomaz Ribeiro, o Algarve tem condições para ter flores todo o ano, se não ao ar livre, pelo menos defendidas em simples estufas de plástico, muito mais baratas que as de vidro. E que os hotéis deviam ter o seu posto de

(Conclui na 5.ª página)



Craveiros cultivados em vasos sem terra com soluções nutritivas

UMA ASSOCIAÇÃO ALGARVIA DE ESCRITORES E JORNALISTAS? DESCULPEM, MAS DISCORDO

por Torquato da Luz

DESCONHEÇO o autor da ideia (que não será nova, porventura) da criação de uma Associação dos Escritores e Jornalistas Algarvios ou, de preferência, Associação Algarvia dos Escritores e Jornalistas. Isso não me impede, todavia, de felicitá-lo pela boa intenção revelada. Há, porém, dúvidas que se me põem quanto à sua utilidade, lamentando, embora, ser a primeira voz destoante, depois de quantas se levantaram em defesa ou, para ser mais correcto, em apoio da iniciativa.

Primeiro que tudo, importa definir o conceito de associação: grupo de pessoas que, tendo interesses comuns, se reúnem, se congregam, para, assim, mais facilmente poderem, em conjunto, defender esses mesmos interesses. Claro que terá de haver, entre essas pessoas, afinidades mais ou menos próximas, não se justificando, de outra maneira, que se associem. Terá igualmente, como convém, de tratar-se de um grupo de certo modo numeroso.

Posto isto, surge a primeira questão: que interesses comuns têm

a defender os jornalistas e escritores algarvios que difiram dos que concernem aos escritores e jornalistas portugueses? E estoura: quantos são os escritores e jornalistas algarvios?

Para a primeira pergunta será difícil, creio, encontrar outra resposta que não seja esta: nenhuns. (Repárese que me refiro aos interesses das pessoas a associar, apenas enquanto escritores e jornalistas). A segunda pergunta te-

(Conclui na 5.ª página)

Janela do MUNDO

GLÓRIAS E VICISSITUDES DAS NAÇÕES UNIDAS

A ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas celebrou este mês as suas bodas de prata. Há 25 anos que a associação mundial das nações tenta ser o árbitro apaziguador dos conflitos, tendo atravessado várias crises de que nem sempre saiu impecável.

No entanto, ela tem contribuído, em grande parte, para a manutenção de um certo ambiente de diálogo entre os povos de ideologias diferentes, que, de outro modo, talvez não pudesse ser travado. Ela tentou decidir velhas questões entre os povos e atenuar-lhes os conflitos. Os 25 últimos anos da história do mundo têm decorrido à sombra desse grande edifício de Nova Iorque, representativo de grande parte do Universo. Porque a China continua a ser o grande ausente e enquanto ela não for admitida na ONU esta não pode ter a velocidade de ser a represen-

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

COMPETE aos municípios locais preservarem as riquezas artísticas e folclóricas dos respectivos concelhos e são eles os defensores de tradições que o tempo e o progresso manifestam tendência para fazer desaparecer.

NA CASA DO ALGARVE O DR. ALBERTO IRIA FALOU DE UM BENEMÉRITO

ESSA figura magra que não conseguia apesar disso passar entre duas injustiças, esse homem que provou que o mundo dos vivos de hoje não terá cumprido inteiramente os sonhos daqueles homens que ao sonhar fazem o «mundo pular e avançar», esse homem que tantas vezes chorou e pediu em nome das lágrimas e das necessidades do Olhão, que bateu a tanta porta e puxou as orelhas a tanta surdez, o padre Delgado esteve na fala do dr. Alberto Iria. Uma fala do coração.

Os assistentes, um por um terão pensado que a Casa do Algarve fez bem em iniciar um programa com um algarvio e sobre um algarvio. Os aplausos, a memória do prior de Olhão, o silêncio dos que ficaram a reflectir sobre o que o padre Delgado teria feito se possuísse em dinheiro o equivalente a uma simples fracção do coração que não apodreceu, é impossível apodrecer, tudo isso fez daquele encontro na Rua Capelo não mais uma reunião social, formal, fria. Foi quente. — C. A.

NA DEFESA DO FOLCLORE E DA TRADIÇÃO

Todo esse espólio que os anos vão acumulando e destruindo também, pode constituir uma extraordinária reserva de interesse histórico e, depois de estudada e catalogada a preceito, material básico para um museu regional.

Algumas localidades têm vindo a coleccionar esses vestígios de um passado, nem sempre distante, mas caído em desuso e apresentando já os seus pequenos museus etnográficos, mas outras há que ainda não encetaram esse trabalho de catalogação ou de recolha.

Pertence pois a cada município nomear a sua comissão cultural que se encarregue de estudar a criação do museu local. Algumas terras podem servir de exemplo, como Faro ou Lagos, que possuem já os seus em instalações próprias.

Mas há sempre possibilidade de adaptar duas ou três salas de um edifício público, para coleccionar achados arqueológicos, quadros, vestuário, livros ou velhos projectos.

O que é necessário é dar o primeiro passo e encontrar alguém — existe sempre um apaixonado — a quem se possa confiar tal missão. Depois, o material vai aparecendo, se não da propriedade oficial, mas até constituído por empréstimos e doações. Um apelo aos municípios fará imediatamente surgir uma série inesgotável de objectos de interesse, que por si só nada significam mas que em conjunto poderão simbolizar uma época, um determinado passo na história da região.

Cada terra não pode deixar perder esse espólio dos seus antepassados, mas sim conservá-lo como património das gerações que hão-de vir.

FORAM DESCOBERTAS EMBARCAÇÕES ROMANAS NA FOZ DO ARADE

Na remoção de areias, a que está a proceder-se na foz do rio Arade, em Portimão, com a qual simultaneamente se vai desobstruindo a parte navegável do rio e enchendo o sector da Praia da Rocha que mais carecido de areia se encontrava, foram trazidos à superfície fragmentos de cerâmica, peças de metal e uma moeda de ouro. O di-

Quase um milhão de finlandeses vão apreciar um filme sobre o Algarve

A Suntours, agência de viagens da Finlândia que para a nossa Província tem encaminhado milhares de turistas, prepara um filme sobre o Algarve para ser apresentado em todas as casas de espectáculos daquele País. Prevê-se assim que entre 800 a 900 mil finlandeses apreciem os naturais encantos da terra algarvia, seus costumes, paisagens e tradições. Para recolha das imagens encontra-se desde o dia 23 no Algarve uma equipa cinematográfica, chefiada pelo produtor Veikko Laihanen, a qual regressará a Helsínquia no dia 7 do próximo mês.

reitor da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, sr. eng. Anald Guerreiro, fez suspender imediatamente as dragagens no local e comunicou o achado à capitania de Portimão.

Pensa-se que se trata de destroços de um naufrágio ocorrido nos

(Conclui na 6.ª página)

VIAGEM RELÂMPAGO PELO BARLAVENTO

por F. Clara Neves

SAIMOS da Torralta avaliando as possibilidades de se conquistar todo aquele areal de seda, num dia que não virá longe. Sempre temos tido a pecha de erguer castelos de cartas e abrir caboucos em areias movediças, pelo que as boas intenções redundam naturalmente mais tarde ou mais cedo em amar-

gas desilusões. Mas uma organização como aquela não se arrasta de certo em improvisos.

Demos uma saltada ao Carvoeiro e Armação de Pêra. São praias luminosas, onde não há tanto mundanismo, mas avançando decididamente na senda de um justo lugar ao sol. Ambas expõem as suas belezas com orgulho, aquele justíssimo orgulho de quem tem a consciência de ser menos prendada pelo nascimento, mas com a convicção profundamente arraigada de um valor, que aguarda calmamente as oportunidades de se alindar e se impor.

Agora, tínhamos uma obsessão: (Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Viçoso campo de craveiros do eng. Madeira Pinto, em plena produção

A saúde é a maior riqueza

Fadiga e saúde

A fadiga concorre para enfraquecer as defesas do organismo contra as doenças infecciosas. Os exercícios violentos, os excessos de prazeres e trabalho esgotam a resistência do corpo.

Defenda a saúde, evitando o excesso de trabalho ou divertimentos.

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

Os «subterrâneos» de Santo António

NÃO pretendo fazer uma apologia do crime, defender as marginais, ou minimizar os ofendidos. O que me preocupa é ajudar a encontrar as raízes profundas, as causas primárias que arrastaram, inicialmente, essa vintena de raparigas aos delitos por que agora têm de responder perante a justiça dos homens. Não creio que todas essas delinquentes sejam casos patológicos ou criaturas provenientes de sub sociedades onde se ministra o A, B, C do furto, mamando no leite materno o vírus da degenerescência. O que me parece é que elas são as primeiras vítimas conheci-

ção de coisas que nunca se chega a ter, por carência de tantas outras que não temos possibilidade de adquirir. «É incoerente e inexplicável isto de não ter coisa nenhuma e sorrir e bater palmas quando nos acoem com brilhantes intenções. O Algarve aguarda que os economistas se debrucem cautelosamente sobre este momentoso caso e o estudem a fundo, isentos de influências estranhas. E se mais não puderem, fazer que nos deixem, ao menos, a consoladora verdade e o poder verificar-se nos seus mapas estatísticos qual o volume de sacrifício do algarvio em prol da economia nacional.

«Tem de contrabalançar-se a economia de cada um e consentir assim que o indígena tenha o mesmo nível de humanização e sociabilidade das populações de lugares menos explorados.

«...E por demais elucidativa das dificuldades que o povo algarvio ou o radicados no Algarve encontra na sua própria terra. Obrigado a conviver com gente de mais teres e haveres, que não regateia o preço de uma réstia de sol, por mais frouca que ela se apresente, força-se o indígena a uma caminhada longa, longa e extenuante por montes e barrancos, no legítimo direito de fugir às valetas da insignificância humana e social, onde, por força das circunstâncias, se despenharia se consentisse ficar impávido e obnubilado nesta estação elevatória do terrível quotidiano português.

«As dificuldades são cada vez mais assustadoras, e, creio, pelo menos na parte que me diz respeito, que o momento é de reacção e de que não ficaria, em consciência, livre de me deixar empacotar, ainda que em embalagem de luz, e remetido para os confins dos sub qualquer coisa onde arrefeceria à sombra de todas essas estruturas e infra-estruturas feitas para atrair visitantes, se não voltasse a repetir o meu brado de angústia. É humano e de boa política económica, que nesta hora de tantos gritos de alarme e alertas, se reveja o problema das remunerações dos trabalhadores algarvios.

«E como ainda ninguém quis ouvir o clamor da turba, eis que acontece o inevitável.

«É claro que o caso dos «subterrâneos» de Santo António não começa nem acaba aqui. Há outras implicações mais remotas e igualmente graves, que a seu tempo serão conhecidas. Não cabe aqui falar-se desses problemas que em nada nos dizem respeito mas que não deixaram de ter a sua influência nefasta no mau procedimento dessas raparigas desviadas do bom caminho. Os homens que forem escolhidos para julgar os factos e que serão, como é de uso e de lei, minuciosamente esclarecidos e identificados com os acontecimentos até ao ínfimo pormenor, não deixarão de fazê-lo a partir da condição de esquecimento a que todos nos vemos votados nesta terra de miragens e dos hábitos de liberdade a que algumas dessas moças se viram obrigadas.

«Sim, porque as raparigas de Faro não nasceram delinquentes. O povo é que as não pode julgar. Há por aí muito telhado de vidro. E no meu fraco entender estou firmemente convencido de que fomos todos nós que as levámos ao crime. Nós somos a sociedade mascarada que se emvergonha de mostrar o rosto. E elas são o resultado negativo dessa vergonha. Culpadas? Inocentes? Quem é capaz, em consciência, de um veredito certo? Os homens hão-de sentenciá-las com justiça. É dura a lei mas é lei. E ainda bem que assim acontece, para bem de todos.

«A solução está em conceder também às massas trabalhadoras um reforço dos seus vencimentos. Não há razão nenhuma para castigar quem labuta no Algarve só porque este tem uma posição privilegiada no boletim meteorológico nacional.

«Não é novidade para ninguém que o custo de vida no Algarve está insuportável. Todos os dias há sempre alguma coisa que sobe, por isto ou por aquilo, mas que não desce mais pelo isto ou aquilo inverso, e vê a gente de arrebentar à procura de réditos que não encontra e de fazer uma quantidade de assinaturas para suprir deficiências orçamentais e colmatar brechas que se abrem a cada passo por falta de uma

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Mariana Baptista Martins Gutierrez, esteve a férias em Vila Real de Santo António o sr. Emílio Moita Gutierrez, nosso assinante em Lisboa.

— Em serviço profissional esteve no Algarve o nosso amigo sr. João Viegas Fátca, chefe de serviços de A. Confidenc.

— Permaneceu durante alguns dias no Algarve, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Antónia Gomes Paula Amaral, o sr. dr. Francisco Amaral, residente no Rio de Janeiro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higien; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Oihanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio;

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELÉF. { Consultório 24505
Residência 24642

GALERIA TOP 3

ALFAIATES

- ★ PRONTO A VESTIR E POR MEDIDA
- ★ OFICINAS PRÓPRIAS

NO SEU INTERESSE, VISITE-NOS

ÂNGULO DAS RUAS DE S. LUÍS
E GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE EM FARO

Santa Casa de Misericórdia de S. Brás de Alportel

AVISO

Pelo presente aviso, e pelo prazo de trinta dias a contar desta data, aceitam-se propostas em carta fechada, para a venda do Alvará, mobiliário e existência da Farmácia do Montepio de S. Brás de Alportel (Associação de Socorros Mútuos), por motivo do seu património ter sido integrado nesta Santa Casa de Misericórdia.

As propostas serão enviadas a esta Santa Casa de Misericórdia, dentro do prazo acima indicado, e a mesma reserva-se o direito de não adjudicar, caso as propostas lhe não convenham.

A Farmácia poderá ser visitada pelos interessados em todos os dias úteis, para que possa ser apreciado o valor de sua existência e mobiliário.

S. Brás de Alportel, 27 de Outubro de 1970.

O Provedor,
Francisco de Sousa Correia

AGENDA

quinta, Aboim e sexta-feira, Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje, «O filho de Shans».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, em matiné, «Apurados para o serviço» e em soirée, «O filho do pistoleiro» e «Apurados para o serviço»; segunda-feira, «Filhos de ninguém» e «Pele de espíã»; quinta-feira, «Tarzan e o grande rio» e «Jerry 8 1/2».

Em FARO, no Cinema Santa Antónia, hoje, «Natacha»; amanhã, «O comboio da meia noite»; terça-feira, «Olho por olho» e «Raparigas ao sol»; quarta-feira, «O acoçado»; quinta-feira, «O urso e a boneca»; sexta-feira, «Pistoleiro profissional» e «Camarada mini-sala».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje «Massacre no forte de perdigueiro» e «Montanha de luz»; amanhã, «Guerra e paz» (Natacha); terça-feira, «Casamento à americana»; quarta-feira, «O homem a quem chamaram cavalo»; quinta-feira, «Guerra e paz» (o incêndio de Moscovo a Vieira).

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A margem da lei» e «Aventura na selva»; amanhã, «A grande competição»; terça-feira «A charada»; quinta-feira, «A doce vida».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Os 3 centuriões» e «Guerra à TV»; amanhã, em matiné e soirée, «O marinheiro fantástico» e «O assalto à cidade perdida»; terça-feira, «O paraíso do homem» e «Riffifi em Paris»; quarta-feira, «Oliver» e «A maldição da múmia»; quinta-feira, «A piscina» e «Missão inquietante».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O rei mais» e «O assalto ao Queen Mary»; amanhã, «Uma ingénua muito especial»; terça-feira, «Jeff»; quarta-feira, «A louca de Chaillet»; quinta-feira, «O rapto de Matilde»; sexta-feira «A charada».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «A cortina rasgada» e «Lenço fatal»; quinta-feira, «O trovador do Far West» e «O grande massacre».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Passaporte para a morte»; amanhã, em matiné e soirée, «O ladrão de quem se fala»; terça-feira, «Hércules e a rainha»; quinta-feira, «O santo em acção».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A ovelha ranhosa» e «Gibraltar»; amanhã, «Dois homens e um destino»; terça-feira, «Jeff» e «A paz voltou à cidade»; quinta-feira «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram?».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano F. C., hoje, «Hércules e a rainha»; amanhã, «O super-homem foguete»; quarta-feira, «Batalla sem regresso»; sexta-feira, «A brigada do diabo».

LOTAS

De 22 a 27 de Outubro
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS :

Sul	29 650\$00
Ilha do Sonho	23 320\$00
Conceição	21 250\$00
Leste	20 980\$00
Audaz	17 280\$00
Diamante	15 060\$00
Infante	14 940\$00
Maria Rosa	10 620\$00
Pérola do Guadiana	9 880\$00
Flor do Sul	7 600\$00
Norte	7 460\$00
Liberta	1 740\$00
Total	179 660\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 26 a 28 de Outubro
OLHÃO

TRAIINEIRAS :

Dora	68 590\$00
Noroeste	67 720\$00
Nova Clarinha	24 960\$00
Garotinho	22 370\$00
Fernando José	20 120\$00
Liberta	18 590\$00
Erisa	15 500\$00
Pérola Algarvia	12 600\$00
Costa Azul	12 400\$00
Nova Sr.ª da Piedade	11 600\$00
Alecrim	8 810\$00
Salvadora	8 710\$00
Restauração	8 440\$00
Lestia	7 850\$00
Vandinha	7 750\$00
Audaz	7 800\$00
Estrela do Sul	7 060\$00
Pérola do Guadiana	6 650\$00
Lurdinhas	4 180\$00
Princesa do Sul	3 900\$00
Nova Esperança	3 580\$00
Agadão	3 140\$00
Amazona	1 880\$00
Total	363 700\$00

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

RAUL FOLQUE FLORES

Sua esposa, filhos, noras, genro e mais família vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente às pessoas que lhes testemunharam o seu pesar e a quem, por insuficiência ou desconhecimento de direcções, não o puderam fazer directamente.

AGRADECIMENTO

MANUEL MIGUEL

Sua esposa e família vêm por este meio testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam à última morada ou lhes manifestaram condolências.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistematicamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES)-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=20\$00
INSULINA PROTAMINA-ZINCO-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"
É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA

António dos Santos Domingos

Técnico de contas

Escritório na Rua Cruz das Mestras, 20
— Telefone 22357
— FARO.

Homenagens em Faro e Tavira aos militares mortos ao serviço da Pátria

O Comando Militar de Faro manda rezar missa por alma dos militares mortos ao serviço da Pátria, na Igreja de S. Francisco, em Faro, às 10 horas de segunda-feira. Após este acto, haverá uma homenagem à memória dos militares que tomaram no Ultramar Portugêz na defesa da integridade nacio-

De 21 a 27 de Outubro QUARTEIRA

Artes diversas 134 161\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 22 a 28 de Outubro PORTIMÃO

TRAIINEIRAS :

Arrifana	65 900\$00
Princesa do Arade	63 500\$00
Alga	52 200\$00
Briosa	51 100\$00
Brisamar	50 900\$00
Olimpia Sérgio	47 500\$00
Portugal VII	41 300\$00
Donzela	37 440\$00
Nova Palmeta	37 200\$00
Ponta do Lador	32 400\$00
São Carlos	30 800\$00
Princesa do Sul	29 100\$00
Sr.ª da Encarnação	28 900\$00
Anjo da Guarda	27 800\$00
Lola	26 550\$00
Biscaia	26 500\$00
La Rose	23 600\$00
Marinheira	23 050\$00
Sete Estrelas	22 700\$00
Neptúnia	21 900\$00
Atalanta	21 300\$00
Cinco Marias	20 800\$00
Satúrnia	20 200\$00
Vulcânia	19 800\$00
Alvarito	18 800\$00
Sol	18 490\$00
Gracinha	17 300\$00
Marinheira	16 800\$00
Maria Maria	15 050\$00
Maria do Pilar	14 800\$00
Portugal IV	13 900\$00
Portugal V	13 300\$00
Lena	13 200\$00
Portugal VI	12 500\$00
Milita	12 200\$00
Maria Benedito	11 700\$00
Ponta da Galé	11 600\$00
Sagra dos 3 Irmãos	11 450\$00
Praias	10 250\$00
Zavial	9 600\$00
Marisabel	9 100\$00
Bala de Lagos	5 950\$00
Sónia Clementina	5 190\$00
Rainha do Sul	4 800\$00
Sete Estrelas	4 350\$00
Princesa Moreira	3 200\$00
Flora	2 600\$00
Costa d'Oiro	2 290\$00
Abeluz	1 000\$00
Oca	590\$00
Total	1 066 350\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 22 a 28 de Outubro LAGOS

TRAIINEIRAS :

Gracinha	39 665\$00
Marisabel	36 550\$00
Zavial	25 100\$00
Bala de Lagos	4 900\$00
Abeluz	4 600\$00
Sr.ª Encarnação	3 800\$00
Total	114 915\$00

ALADORES PURETIC

Vão iniciar-se cursos de aperfeiçoamento de Hotelaria em Portimão

Na secção de Portimão da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, iniciam-se na segunda-feira os cursos de aperfeiçoamento para profissionais da indústria hoteleira. As aulas decorrem nas instalações da referida Escola, na Rua Júdice Fialho, n.º 45.

O voo das aves

Numa propriedade próxima de Querença (Loulé), foi encontrada uma ave com anilha onde se lia a inscrição: «BA 83768 — Radolzel — Germania».

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Eqv.

FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24701

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Betoneiras (Com e sem Guincho) Calhas de elevação Dumpers

Para entrega imediata, salvo venda.

Assistência Técnica Especializada

AUTO GHARB

de

Sousa e Silva & Baptista, Lda.

FARO

Telef. 23071/2/3

LAGOS

Telef. 437

II Festival Internacional do Filme Turístico

Não haverá cineasta algarvio para mostrar a sua terra?

A data da publicação desta nota, já terá terminado o II Festival Internacional do Filme Turístico, que decorreu em Lisboa, desde a passada segunda-feira, sob os auspícios de um jornal turístico e dos organismos oficiais competentes.

Das quarenta e dois filmes apresentados no concurso, obras essas vindas de vinte e dois países, só dois eram portugueses e nenhum versava sobre temas algarvios. Espanto!

Que se passa, nestes tempos de intensa propaganda de turismo algarvio!

Numa das obras, «Portugal Desconhecido», já passado e repassado, «slogans» aproveitados até ao abuso, já fazendo parte da linguagem corrente, e destinado ao turista interno, um conquistador que se pretende armar em conquistador, apenas dois ou três planos sobre os «postais ilustrados» mais correntes e que nem já os ingleses querem ver.

Não haverá um cineasta algarvio, que, de câmara em punho, seja capaz de mostrar aos nacionais e estrangeiros o que está por detrás da superfície colorida e polida, devidamente estranjilhada?

Não será possível escrever sobre a película a vida dos homens, das coisas e mares, casas, campos — tudo o que faz a vida de um povo?

Ou será que os filmes que há, são tão mediocres que não possam concorrer a este Festival, onde até soviéticos e búlgaros vieram?

Vimos obras, sobre outras terras, outras gentes, que sem descuidarem as preocupações humanas e estéticas, atraem o possível visitante. Que melhor cartaz turístico que dizer a quem pretenda vir, das coisas que, de facto temos, daquilo que de facto somos.

Não vimos nenhum filme sobre o Algarve neste Festival. É triste.

Querem dizer turismo, mas falta-lhes a câmara (ou será a vontade ou a arte)...

S. P. A.

MUTUAL

Vende-se

Automóvel Austin 1100 em estado novo. Tratar com o proprietário, Largo do Mercado, 23 em Faro.

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António. Inscreva os seus filhos

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Informam-se os beneficiários adstritos à Delegação Clínica de Monte Gordo, que a partir do próximo dia 2 de Novembro, passarão a dispor de assistência médica, no Posto Clínico de Vila Real de Santo António.

A DIRECÇÃO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tante dos povos na sua totalidade. No entanto, as grandes crises estiveram ali presentes em toda a sua extensão: Cuba e o Médio-Oriente, o Congo e Berlim, a Rodésia e o Vietname, os frequentes debates entre o Leste e o Oeste.

Embora não tendo força para impor as suas decisões, a assembleia-geral da ONU tem procurado servir de medianeira entre os povos apontando-lhes um caminho, o qual, se nem sempre é seguido, não deixa de constituir uma solução.

O panorama actual da ONU apresenta uma certa perturbação, em virtude de terem surgido, à sua sombra, os mesmos blocos políticos já existentes na realidade. Os inúmeros países que nos últimos dez anos a ela têm tido acesso aumentaram a sua representatividade, mas transformaram-na também, em tribuna de pequenas questões para que a Organização não foi constituída. O seu crescimento é também a sua fraqueza e é difícil pensar que uma das maiores potências mundiais possa continuar ausente das suas deliberações.

Alguns dos políticos representativos do mundo actual foram à ONU discursar nesta ocasião. U Thant, o secretário geral, pôs em evidência, também os conflitos em suspenso no globo, sem encontrar uma solução próxima para os mais urgentes. No entanto, das palavras pronunciadas por Nixon e por Gromiko, uma vez mais ficámos convictos de que é entre as duas grandes potências que os problemas de conflito se resolvem.

Por isso, estes 25 anos da ONU têm sido, fundamentalmente um duelo ideológico entre os Estados Unidos e a União Soviética. Nem sequer o terceiro mundo tem tido força para estabelecer um equilíbrio porque ele também continua dependente de Moscovo ou de Washington.

Neste momento, estou certo, a Organização atravessa um período de viragem. Com a próxima entrada do Governo de Pequim — porque ela será inevitável — assistiremos a um reacender de lutas e debates em que não podemos prever de que lado ficará o governo soviético.

A caminho das bodas de ouro muitas surpresas nos reservará a ONU.

Mateus Boaventura

JORNAL DO ALGARVE

N.º 710 — 31-10-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 12 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca e nos Autos de Execução Sumária que o Banco Nacional Ultramarino, S.A.R.L., move contra Ermelinda de Jesus Viegas, viúva, comerciante, residente nesta vila, hão-de ser postos em praça para serem vendidos ao maior lance oferecido, acima do valor constante dos Autos os seguintes móveis: DIVERSAS CADEIRAS E MESAS DE CAFÉ; UM BALCÃO TIPO BAR; UM BALCÃO TIPO VITRINE; UMA ESTANTE; UM MOINHO DE CAFÉ; UM LOTE DE 50 GARRAFAS DE BEBIDA; UM LOTE DE TABLETES DE CHOCOLATE; TRÊS ESTANTES METÁLICAS; UM LOTE DE UTENSÍLIOS DE COZINHA; UMA TORRADEIRA ELÉCTRICA; UM FOGÃO-TREMPE COM DUAS BOCAS; E DIVERSO RECHEIO DE CAFÉ.

Vila Real de Santo António, 13 de Outubro de 1970.

O Escriurário,

a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

O Algarve e os festivais

(Conclusão da 1.ª página)

mentos do próprio Festival, primeiro; falou-nos o desenrolar dos espectáculos através dos recintos em que foram realizados, suas decorações e iluminações, depois. Claro que essas deficiências foram surgindo em maior ou menor dimensão e mais ou menos dissimuladas, mas na Noite da Música Portuguesa todas se revelaram ao turista e ao País. Foi o Festival a despedir-se tristemente do Algarve (e que tristeza!), mas também, por cansado e compungido da sua fragilidade, a querer consciencializar-nos da sua dimensão, a querer chamar para si a nossa atenção, a querer solicitar para si a nossa protecção.

Entendemos o seu heroico S. O. S. (é preciso heroicidade para uma confissão tão pública) lançado em Noite da Música Portuguesa e, porque consideramos imprescindível a sua repercussão, vamos referir-lo sintetizando o que foi essa noite e fazendo do Festival, em geral, algumas considerações que são outras tantas sugestões.

A Noite de Música Portuguesa foi realizada em estreita colaboração com a Emissora Nacional e a Radiotelevisão e por isto — isto é a comparticipação da E. N. e R. T. P. — não foi além da reprodução de um «Serão para Trabalhadores» ou de um «Estúdio C». E com isto — este isto é a qualidade artística desses rotineiros programas — está tudo dito sobre o valor artístico da Noite de Música Portuguesa, espectáculo especialmente fabricado e oferecido como aceipe musical aos milhares de turistas em veraneio pela Província. Mas este «isto» não abrange as facilidades de montagem e realização de um «Estúdio C» e, por isso, a Noite de Música Portuguesa teve, além da vulgar qualidade artística desses programas, uma má sonorização e um péssimo trabalho de câmaras. Não terá sido possível fazer melhor dadas as condições em que o espectáculo foi realizado, creio, mas por que não se escolheu um recinto com condições naturais ou não se procurou superar as dificuldades encontra-

das na esplanada escolhida, já que o espectáculo tinha de se efectuar ali?

Estou a recordar a casa que se escondia por detrás de um pano atado muito toscamente e que serviu de cenário ao conjunto João Paulo. Que improviso tão mal provido! E a piscina colocada entre os artistas e a assistência? Que barreira! E o público dispersado por aquela área imensa? Que largueza! E a caminhada que os artistas e os apresentadores tinham que fazer para chegar ao ponto de actuação? Que passeatas!

Espaço a mais, dirão, mas o espaço como tudo o mais (até o tempo e o dinheiro) quando é demais faz mal, desvirtua, prejudica. E como não se viu que o espaço do recinto escolhido era demais — demais para a actuação dos artistas, para a acomodação do público, para o trabalho das câmaras, para a captação do som, para a comunicação público-artista, para, para, para... — tivemos uma noite de Música Portuguesa que foi espectáculo a menos.

Patenteou essa noite, e também os concertos musicais realizados pelo Festival, o cuidado que futuramente há a pôr na escolha dos recintos, pois que das condições que eles reúnem depende em grande parte o êxito do espectáculo. Outro tanto deve merecer a elaboração do programa do Festival, a fim de o tornar rico, variado e válido. Uma exposição itinerante de artesanato, um dia do turista e um concurso nacional do corridinho (música) são realizações a incluir no Festival do Algarve, porque o impregnariam de regionalismo e valorizariam o que de regional temos digno de ser conhecido e comercializado. E se a exposição de artesanato e o dia do turista podem emprestar ao Festival um novo interesse, o concurso nacional do corridinho (música) trazer-lhe-á uma nova alegria, um novo entusiasmo, uma nova vida.

O Algarve é hoje uma Província com grandes responsabilidades adquiridas pela posição turística que ocupa dentro do território nacional e que se estendem a tudo quanto aqui se fizer em nome do turismo e para o turista. Os festivais participam dessa responsabilidade e é absolutamente necessário que possuam qualidade em quantidade. Porque esta não se consegue com improvisos, urge que se comece já a trabalhar no Festival do Algarve — 1971. Agosto de 1971 vem longe, mas, se se for deixando de pensar no Festival, hoje, para fazê-lo amanhã, por certo estará tão perto, tão perto, tão perto quanto perto esteve o Agosto de 1970.

Carla Suzana

Vende-se

Camion SCANIA 55, com ou sem caixa térmica. Facilita-se pagamento. Trata: Joaquim Floripes Madeira — Rua Inf. D. Henrique, 38 — Portimão.



SOPAL

PORTO LISBOA FARO

DECORAÇÃO
REVESTIMENTOS
EQUIPAMENTO

Praça Alexandre Herculano, 37 — FARO



SOPAL

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons.-R. Reitor Teixeira Quevedes, 8.º
Telefone 22 867

Resid.-Tels. 22058-42293 F A R O

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de doze do corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas setenta e quatro verso a folhas setenta e cinco, verso, no livro de notas para escrituras diversas A-vinte e um, foi celebrada uma escritura de «habilitação de herdeiros» por óbito de José Cândido da Rocha Trindade, no estado de casado com Aida Correia e Silva Rocha da Trindade no regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia e concelho de Lagoa, com residência habitual na Rua José Ricardo, nove, primeiro, direito, Lisboa, falecido em dois de Julho de mil novecentos e setenta, na freguesia de Campo Grande, Lisboa.

Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido, Maria Beatriz Silva Rocha da Trindade, casada com Francisco José Ribeiro de

Barros, no regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, Lisboa, com residência habitual em Beja; e Armando Teófilo Silva Rocha da Trindade, casado com Maria Beatriz Pinto de Sousa Amorim no regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, Lisboa, com residência habitual em Lisboa.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, vinte e dois de Outubro de mil novecentos e setenta.

A Notária

Catarina Maria de Sousa Valente

Mais um espectáculo do «Teatro de Fantoches» para a petizada das Escolas de Faro

No Teatro-Estúdio, onde o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve desde há anos tem vindo a desenvolver meritória actividade — efectua-se mais um espectáculo de fantoches oferecido às crianças das escolas primárias de Faro. Prosegue assim a louvável iniciativa de, nas tardes de sábado, se proporcionarem sessões gratuitas e de cunho educativo à gente moça, através do sugestivo mundo dos fantoches.

O programa, elaborado com sentido pedagógico e apresentado por «Arlequim», constou da representação das peças «História do Coelho desobediente», «Canção Doi-doí», «Cenas de Gil Vicente» e «História da Cigarra e da Formiga».

Outras sessões idênticas estão já a ser preparadas correspondendo ao interesse manifestado por esta válida iniciativa do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve.

TALISMÃ DO AMOR

Salomão e o seu signo cercado por duas víboras, este lindo e raro amuleto dará a quem o possua sorte ao jogo, nos negócios, no amor, viagens, etc. A cobrança por 150\$000. Para o estrang. moeda equival. Rua Palmira, 28, 2.º — Telef. 82 03 55 — Lisboa. VELHO ASTRÓLOGO.

concurso Electrolux em sua casa



Receba o Representante Electrolux em sua casa, e sem qualquer compromisso, assista em sua casa a uma demonstração do aparelho ou artigo escolhido por si.

Quais as vantagens de assistir a uma demonstração ELECTROLUX em sua casa?

SÓ EM SUA CASA APRECIARÁ DEVIDAMENTE

COMO FUNCIONAM PARA SI OS ARTIGOS OU APARELHOS ELECTROLUX AI COMPROVANDO OS BENEFÍCIOS DA SUA UTILIDADE E EFICIÊNCIA.

E também, porque assistindo em sua casa a uma demonstração, habilita-se automaticamente a um prémio deste CONCURSO.

Em cada uma das 12 localidades a seguir referidas serão realizados 3 SORTEIOS: ALMADA - BEJA - COIMBRA COVILHÃ - ÉVORA - FARO - FUNCHAL - LISBOA - PORTIMÃO - PORTO - SANTAREM - SETUBAL

Agradeço que me enviem o folheto Concurso "Electrolux em sua casa"

nome.....
morada.....
localidade.....

enviar o cupão em carta ou postal



Electrolux

STANDS DE EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÃO

Rua Cândido Guerreiro, 21 - Tel. 24203 - Faro



Péssimo serviço da C. P.

Há gentes e serviços que não colhem das amargas experiências do passado as lições com que viver o presente e cimentar o futuro.

Está neste caso a C. P., através de múltiplas questões que o leitor infelizmente conhece, e que com indesejável frequência se repetem. Já no ano transacto, como há dois anos, abordámos este tema. A circulação que sai da estação de Faro às 13.10, é feita por uma automotora com atrelado. Acontece que aos sábados regista uma frequência inusitada por via das aulas acabarem às 13 horas e ainda pelo afluxo determinado pelo fim de semana. Bons projectos fazem os passageiros, mas o tão desejado «fim de semana» não raro começa sob o signo do azar. Com uma reduzida lotação, a automotora e atrelado, ainda que supercheios, não transportam quantos o desejavam fazer.

Ora, se este caso se repete em todos os sábados de todas as semanas de todos os anos lectivos, estranha-se, verdadeiramente estranha-se e lamenta-se que os responsáveis pelo tráfego ferroviário nesta zona ainda não hajam tomado as providências desejadas. Estas apenas e só consistiriam na substituição da automotora por um comboio, cuja capacidade é muito mais ampla. E os mais sacrificados, neste como noutros casos, são os passageiros de Olhão que acabam por chegar tarde e a más horas para o almoço de sábado.

Perigo na ponte

Está praticamente concluída a obra de alargamento da passagem superior sobre a via férrea na Rua 18 de Junho. Em visita que há dias fizemos ao local fomos surpreendidos pela reduzida altura das protecções existentes na Rua do Caminho de Ferro. Ciclista que tenha o azar de embater no referido resguardo é quase certo e sabido que se arrisca a um voo em queda livre até à via férrea. Com um reduzido dispêndio seria possível aumentar os muros em causa e deste modo conferir uma maior segurança a quantos transitam pelo local.

Maria Armada

Armazém em Olhão

Junto à doca de pesca, aca-bado de construir, boa área — ALUGA-SE. Informa: telefone 72173.

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS
COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos SONAP, S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo com a capacidade aproximada de 21 000 litros, sita na Rua Rainha D. Leonor, em Loulé, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de vinte dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 8 de Outubro de 1970.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição

Mário da Silva

Trespasa-se

em Lagos, c/ous/ recheio, restaurante «A Típica — Marisqueira», bem situado e bastante conhecido, por motivo do proprietário não poder dispensar-lhe a devida assistência.

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas
Electrobombas para água sob pressão
Electrobombas para vinho e líquidos especiais
MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
Rebobinagens — Balastros
IREL — Rua de S. Mamede (ao Caldas) 30 G — LISBOA



Carta aberta a alguns ciclistas audazes que visitam a Fuseta

Meus caros inimigos:

Já há muito tempo que andava com esta ideia de lhes escrever, a forni-gar-me na cabeça. Mas, umas vezes por falta de tempo, outras por falta de disposição, não conseguia pôr em prática o meu objectivo. Porém, agora que num verdadeiro golpe de mestre, partiram uma perna à minha sogra, resolvi sem mais tardanças dar a conhecer ao mundo a classe de sádicos que vocês são.

Assim, e para principiar, quero que saibam que lhes chamo «caros», precisamente porque não me têm saído nada baratos. E se os apelido de «inimigos», é pela simples razão de me tratarem como se eu fora um judeu e vocês os árabes. Sou ferocemente atacado por todos os lados e nem o facto de eu ser em menor número, lhes acalma os instintos sanguinários.

Felizmente que a Fuseta não é Jerusalém, se não muitos de vocês — com a velocidade com que desandam por aí — já se teriam espalmado contra o muro das Lamentações!

Digo isto, porque, os ciclistas — nem todos, graças a Deus — fazem das nossas ruas verdadeiras pistas de corrida, sem qualquer respeito pela integridade alheia.

Todos sabemos, não é novidade nenhuma, que a Fuseta não possui um quarteil ou posto da P. S. P. ou da G. N. R., apesar de ser um grande centro populacional, hoje já com alguma projecção turística. Contudo, isso não é motivo para que vocês, desprezando os mais elementares deveres cívicos, andem por aí cavalgando as montadas, como se estivessem em terreno conquistado. Ninguém pretende tão-pouco, obrigá-los a deixar as montadas à entrada da terra, presas a argolas como bestas — salvo seja — quando tenham que se deslocar à Fuseta. Não! O que se deseja é que moderem a velocidade, de molde a não provocar distúrbios, o que se me afigura fácil.

Aos domingos, por exemplo, com as ruas pedradas de gente, sabem o perigo de motorizadas, lançando a con-junção e a desordem entre os transeuntes. Sentem um prazer mórbido em aterrorizar as pessoas, como os «coco-boys» do Oeste americano quando entravam dos tiros nas cidades sem lei.

O pior são os descuidados!... Lá diz o apresentador do Povo da Morte: «O mínimo descuido, pode ser a morte do artista!... E de facto, vê-se de vez em quando, um «artista» de motorizada, estendido ao comprido com a cabeça partida. Ainda há dias, bem perto de mim, chocaram dois um contra o outro, que não foi uma beleza. As cabeças deram um estalo tão harmonioso, que parecia que alguém ali perto tinha partido uma amêndoa com um martelo.

O que é paradoxal, é que às vezes chego a sentir admiração pelos ciclistas. É verdade. Recordam-me os célebres suicidas japoneses que, cavalgando um torpedão, se esborrachavam contra o casco dos barcos americanos, e iam para o inferno todos contentes, enquanto outros de guerra!

Falando geométricamente e tomando a roda como base, vocês quando se acham sobre essas duas circunferências que giram vertiginosamente, passam tangentes a camiões, secantes a automóveis, diâmetros às pessoas e raios que os partam!

Assim morrem como moscas e são constantemente atirados pelas autoridades, sem terem a mínima emenda. Julgando-se super-homens, não passam de superburrões!...

Aláds, ao escrever esta carta, pretendia desabafar de uma maneira mais expansiva contra os ciclistas e, em especial contra aquele que partiu a perna à minha sogra. Então o cretino não poderia ter acabado logo com aquilo!... Sádico! — Peló Fusetense

(Transcrito por Reis d'Andrade)

Residencial

Em Lagos, trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à testa. Informações em LAGOS, Telef. 229 e 384.

RENEEL

IMPERMEABILIZAÇÕES DE TERRAÇOS

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA
LISBOA — PORTO — FARO

FARO

R. DO SOL, 20
TELEF. 24166

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Tel. 24499 — FARO.

Viagem-relâmpago pelo Barlavento

(Conclusão da 1.ª página)

Vilamoura, antiga quinta de Júdice Fialho, dos mais honestos industriais do primeiro quartel do século, da qual se está a fazer publicação «made in America». A entrada poderia ter uns brasões... (lembramo-nos do jardim de Estoi) mas preferiu-se coisa mais in-característica, cheirando a pobreza num complexo tão pretensioso.

Antes de mais, fomos à praia, onde vimos meia-dúzia de banhistas regressando ao pôr-do-sol para os seus apartamentos. Entrámos num restaurante acanhado, e pedimos café. «Não há», respondeu o empregado, sem nos olhar (decerto o sexto sentido só lhe indicou mirones baratos, embora com fato de missa)...

Demos muitas voltas pelas estradas de acesso que se desdobram profusamente na periferia. Por todos os lados água canalizada, com vista ao futuro. Andámos perdidos por labirintos, verificando como toda a rede é, na previsão que Vilamoura poderá com o seu enorme arco-bojo, num futuro próximo, desempenhar papel de interessantíssima estância turística no centro algarvio. Se os tais seis milhões da venda referida na Imprensa forem negócio arrumado, porque não augurar um intercâmbio a todos os títulos desejado, e uma ponte aérea Miami-Algarve e vice-versa? Espaço existe, para o que der e vier, incluindo campos de aterragem dos gigantes das linhas transoceânicas.

Vilamoura é uma área vastíssima, de diversa paisagem, plana em grande parte e com recantos onde nem faltam as frescas sombras dos pinheiros e o seu saudável odor a resina. A construção do casarão está porém atrasada em relação à grandeza dos objectivos programados. Procurou-se um traçado arquitectónico de modéstia exterior, num enquadramento de rusticidade, mas os campos de ténis, golfe e o hipódromo contrastam com tal objectivo. Na realidade, esses desportos da alta roda social, ao lado de casinhas de rés-do-chão — que serão, sem sombra de dúvida luxuosas — dão cá de fora uma falsa ideia de bairros económicos. Relativamente à extensão dos terrenos,

F. Clara Neves

Traduções Correspondência Francês-Ingês-Espanhol

Faço minha casa. Entregas rápidas, execução cuidada. Escrever para J. CASANOVA, Avenida 5 de Outubro, 40-A — FARO.

A floricultura no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

venda de flores, pois no seu país, os alemães pagam actualmente por 3 marcos (24\$00) uma simples rosa! Por isso, o comércio importador de flores nesse país movimentava milhões de contos por ano, o que pode ser conferido pela leitura do boletim semanal do Fundexport, do nosso Ministério da Economia.

A falta do referido estabelecimento de venda de flores na capital da Província «soit-disant» mais progressivamente turística do País, merece uma notícia que desperte o interesse dos eventuais interessados no seu aparecimento. Em primeiro lugar, deve saber-se que existem pelo menos duas instalações de floricultura no Algarve — uma, na Estação Agrária de Tavira, que vende cravos e seus alporques, sobretudo no Inverno, e que pode até servir como Escola de Floricultores para aqueles que pretendem estabelecer-se com esta actividade.

A outra é nas areias próximas de Monte Gordo, do engenheiro agrônomo Madeira Pinto, para a cultura de cravos, em que parece ter sido bem sucedido.

A floricultura é uma actividade renovadora, como pode comprovar a Estação Agrária de Tavira com as suas estufas. Ela tem ultimamente atraído de tal modo a atenção dos estrangeiros, que, à volta de Lisboa são vários os que se conhecem a explorar esta actividade, com vista à exportação por avião.

Ainda há dias nos relataram a actividade de um cidadão sueco que perto de Óbidos está a preparar 35 hectares de estufas para cultura de cravos, roseiras e orisântemos.

Se o clima algarvio é aquela maravilha que todos conhecem e preferem, é de admirar que não tenham aparecido outras iniciativas neste sentido, tanto mais que existem agrónomos especializados oficiais e até um curso de Práticas Agrícolas, na Escola Técnica de Tavira, onde a especialidade ficaria muito bem.

É claro que é preferível emigrar para França e Aragança, diz o vizinho do lado, do que estudar e praticar uma actividade que não exige muita terra, nem muito capital — apenas um pouco de inteligência e certa dose de trabalho e perseverança.

A. de Sousa Pontes

TINTAS «EXCELSIOR»

aprovada para todo o serviço! BEDFORD CF



MISTAS 6 lugares e carga
9 » e carga

- Peso bruto 2.500 Kgs. ou 2.336 Kgs.
- Peso disponível para carga - 1270, 1192, 1122 ou 1044 Kgs.
- Volume de fourgon - 5,24 m³
- Motor de gasolina de 1.600 cm³ - potência 72 BHP
- Motor de gasolina de 2.000 cm³ - potência 89,5 BHP
- Motor diesel de 1.800 cm³ - potência 52 BHP
- Travões de duplo circuito assistidos a servo-freio
- Suspensão dianteira independente

FARO
Telef. 2 30 3217

FARAUTO
Limitada

PORTIMÃO
Telef. 3 32 16

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Isabel da Silva Rodrigues, regente escolar do posto misto de Rua Nova (Monchique).

PREPARATÓRIO

Foi contratado para escriturário dactilógrafo de 2.ª classe na Escola Preparatória de João de Deus, em Silves, o sr. Joaquim Gregório de Jesus Costa, que desempenhava as mesmas funções na Escola Preparatória de Júlio Dantas, em Lagos.

Uma Associação Algarvia de Escritores e Jornalistas?

Desculpem, mas discordo

(Conclusão da 1.ª página)

ria a resposta: muito poucos, infelizmente muito poucos.

Sou, então, contra a Associação? Renego assim, com uma penada, tudo quanto antes escrevi sobre os benefícios do associativismo? Não, claro, de forma nenhuma. E explico porquê.

Sempre fui avesso à «regionalidade» aguda naquilo que tal doença tem de negativo. Defendo que se zeze pelos interesses da região onde se nasceu ou onde se vive, mas enquadrando-os numa perspectiva mais ampla, nacional, universal. Defendo a existência de uma Associação Portuguesa de Escritores e, ainda recentemente, manifestei o meu interesse por ela quando, em Lisboa, se realizaram, na Casa do Alentejo, diversas reuniões para a aprovação dos respectivos estatutos. Penso que os escritores portugueses não têm defesa alguma se não se associarem. E julgo que uma Associação Portuguesa de Escritores abrange necessariamente os intelectuais algarvios.

A segunda pergunta refere-se a quantos somos. Sim, quantos escritores e jornalistas há no Algarve? Não é preciso muito para se chegar à conclusão de que se trata de minoria insignificante. E haveria que definir, estatutariamente, o que é «escritor» e o que é «jornalista» — pese embora a sugestão, já aqui dada por alguém, de que se devia prever que a Associação abrangesse o maior número possível de pessoas, pondo-se pois de parte os rigores excessivos. A minha opinião, no entanto, é diferente: a falta de rigor, penso, conduziria a que se associassem pessoas que nada têm a ver umas com as outras...

E, depois, o conceito de jornalista está legalmente definido. Trata-se de uma profissão delimitada por decreto, que conta, para defesa dos seus interesses, com organismo próprio: o Sindicato Nacional dos Jornalistas, única entidade em Portugal a quem compete conferir aquele título, mediante carteira profissional.

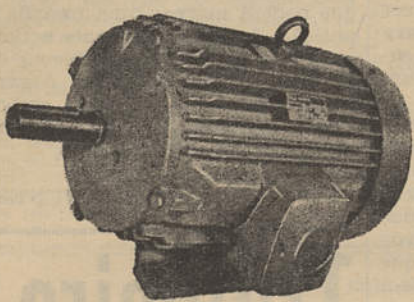
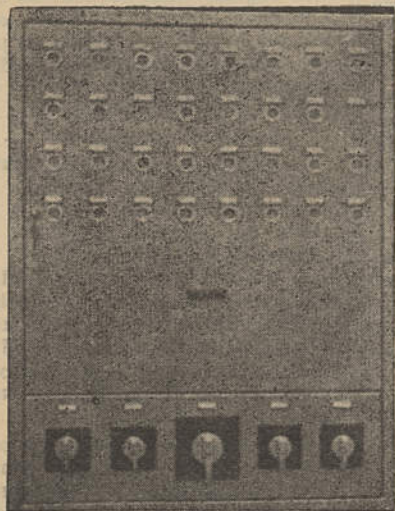
Sou, incondicionalmente, a favor da conjugação de esforços no sentido de que se crie, em Portugal, um organismo que defenda capazmente os interesses da vasta legião de colaboradores da Imprensa espalhados pelo País. Mas terá de ser empreendimento a nível nacional, pois só assim é possível uma defesa eficiente.

A minha opinião sobre a Associação Algarvia de Escritores e Jornalistas aí fica. Dou-a francamente, sabendo embora que vão (eu já sei como é) acusar-me de derrotista, etc. Estarei errado? Admito que sim. Não sou de ideias feitas. Se me provarem o contrário, contem comigo: estarei na primeira linha para formar a Associação. Mas penso que, no que disse, pus toda a lealdade e toda a franqueza, procurando sobretudo ter o sentido das realidades.

TORQUATO DA LUZ

Dumper

Usado, compra-se para serviços de obras. Dirigir ao Hotel da Rocha-PRAI DA ROCHA.



BOBINAGENS: de todos os tipos de máquinas eléctricas.

FABRICO: de quadros eléctricos de todos os tipos.

MONTAGENS: de Alta e Baixa tensão.

HIDRÁULICA: montagens hidráulicas de todos os tipos.

Bombas, captações, tratamentos de água.

MECÂNICA: Construções e reparações.

Gabinete de Estudos e Projectos

STAND: Exposição e venda de máquinas e peças de substituição.

Electro Mecânica de Lagos

de Eng. Baptista Gomes
Oficinas Stand

R. da Laranjeira, n.º 12

R. Cândido dos Reis, n.º 23-25

exija **MACIEIRA**

RESERVAS DESDE 1885



Old Brandy

Brinde com PORTO, mas!



Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Secção «GARRAFEIRA»

PORTIMÃO

Telefone 123

LOULÉ

Telefone 62002

Notícias de LOULÉ Vende-se

O barulho nos nossos dias

De uma revista francesa recolhemos os dados que nos permitiram escrever esta crónica, tão actualizada hoje por toda a parte.

Por barulho deve entender-se toda a sensação auditiva desagradável ou incómoda, ou todo o fenómeno acústico que gera aquela sensação. O barulho tal como o nevoeiro envenenado, nascido da poluição atmosférica, é tão nocivo à saúde que pode ser considerado como um agente de morte lenta.

A medicina, sobretudo a psiquiátrica, investiga cada vez mais atentamente os perigos que ele representa, desde que a sua intensidade não seja apenas incómoda mas ainda nociva. A intensidade do som que se exprime em decibéis (dB) — valor logarítmico que permite acompanhar a escala dos sons quando uma onda acústica vem bater nos nossos tímpanos — e a sua frequência pode medir-se em hertz (Hz).

A agressão pelo barulho toma uma forma muito violenta quando os decibéis ultrapassam a casa dos 100, sabendo-se porém que o sono pode ser perturbado entre os 30 e 60 db, e que a mais de 60db, pode acordar uma pessoa bem adormecida no sono. Tem-se hoje como inimigos número um do sossego, o automóvel e o motociclo.

A circulação de um veículo com o escape meio aberto como muita gente usa, ou de um motociclo com o escape aberto é da ordem dos 70 db, e o de um avião de jacto, de 140 db, número a partir do qual o som se torna doloroso para os ouvidos.

São inúmeros os casos de traumatismos auditivos provocados pelos sons acima do normal, originando perda de audição e lesões permanentes, sem falar em desequilíbrios psíquicos, devidos a uma exposição prolongada de fortes intensidades sonoras. O ouvido exposto durante longo tempo ao barulho, perde parte da sua acuidade e não encontra-se não passado um tempo de repouso mais ou menos longo.

A partir de um certo tempo de exposição ao barulho a perda de ouvido torna-se irreversível.

Ora, se por toda a parte há organiza-

ções internacionais ligadas ao estudo ou investigação do barulho, como é que se permite, que, no meio da noite, quando pretendemos que os nossos ouvidos repousem dos ruídos do dia a dia, tenhamos de suportar os incómodos provocados pelos meninos destemperados que entendem que um carro ou um motociclo só valem pelo barulho que fazem? E não são só estes os incómodos e malefícios dos ruídos, mas as boites, os cinemas, os circos e os carrocés, lançando, estes últimos, facilmente só em épocas de feiras, os estridentes sons de potentes altifalantes, sem respeito por aqueles que têm de recuperar durante a noite, as energias despendidas no dia anterior para as ir consumir no dia seguinte.

A este cuidado, que as organizações internacionais põem no estudo e investigação da supressão de ruídos, não podemos deixar de relembrar a teoria de certo comandante da guarda que respondeu a um nosso amigo que lhe apresentava reclamações sobre os decibéis de um altifalante virado para a via pública: «Isto é uma praia; nela são necessárias as diversões. Quem quiser estar sossegado, vai para o campo ou para as termas».

Também e numa certa vila do Algarve, terra de turismo, quando nos queixávamos do barulho que os cães faziam durante a noite, ouvimos a seguinte resposta: «Os cães são os maiores amigos que a Polícia tem». R. P.

Trespasa-se

Loja moderna na Rua do Comércio, 83, em Olhão.

Informa-se no local.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Instalações para Comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas, do dia 9 DE NOVEMBRO DE 1970, para arrendamento das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 de Janeiro de 1971 a 31 de Dezembro de 1972.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 12 de Outubro de 1970

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

centeco

AFIXAÇÃO DE CARTAZES

CAMPANHAS

EXPOSIÇÕES

IMPRESA



CENTRO DE PUBLICIDADE E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

RUA ALMEIDA GARRETT, 57-A - TEL. 24217 - FARO - RUA Dr. JUSTINO CUMANO, 13

Foram descobertas embarcações romanas na foz do Arade

(Conclusão da 1.ª página)

princípios da era cristã, como se confirma pela cunhagem da moeda achada, que é do século II e apresenta uma efígie feminina e uma águia.

Ao local, deslocou-se já um grupo de mergulhadores da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas constituído pelo arquitecto António Ribeiro Modesto, José Alvarinho e dr. Hélder Mendes, que definiram a posição e características do achado.

Os barcos (dois) encontram-se soterrados pelo talude de areia e lodo motivado pelas escavações da draga. A parte visível de um deles tem 6,50 metros de comprimento, o pontal visível é de 5 metros e o calado de cerca de 2 metros. Um fragmento da roda da proa, que se encontra desligada, tem 3 metros de comprimento com uma secção de 40x40.

O achado exige, naturalmente, um levantamento minucioso e sistemático sob orientação de especialistas. Revelações importantes de interesse histórico poderão verificar-se uma vez cumpridas estas condições. Estando os barcos parcialmente soterrados, a operação de limpeza da areia que os cobre exige cuidados especiais para que nada se perca ou estrague.

Em Faro

Aluga-se sala ou quarto, com ou sem mobília, com serventia do telefone.

Informa pelo telefone 24195 — FARO.

Armazém vende-se

Na Rua Vasco da Gama, 27, em Vila Real de Santo António. Bom para oficina ou garagem.

Trata Noémio Augusto Pescada — Vila Real de Santo António.

CONCURSO: «ELECTROLUX EM SUA CASA»

Prémio do 2.º sorteio: Um esquentador «Presmalt». Resultado do 2.º sorteio:

A Electrolux, Lda. tem o prazer de informar que o resultado do sorteio acima referenciado, realizado no passado dia 24/10/70, pelas 15 horas, na sua Sucursal de FARO, foi o seguinte:

— Talão Premiado, n.º 011, Ex.ª Sr.ª D. Olímpia Dinis Gago — Moradora na Rua de S. Luís, n.º 96-1.º, FARO.

— Talão Suplente, n.º 043, Ex.ª Sr.ª D. Maria da Graça Mansinho — Moradora na Praça da República, 12-2.º. Dt.º — TAVIRA.

ELECTROLUX EM FARO
SUCURSAL, Rua Cândido Guerreiro, 21

Quem terá medo do campismo?

(Conclusão da 1.ª página)

no campo do aproveitamento das suas potencialidades turísticas vão, sem dúvida, à nossa frente, pode constituir lição de que colhamos algum proveito. Que nos conste, em Espanha, por exemplo, onde se vai nos muitos milhões de turistas por ano, ninguém encara o campismo como um mal, um obstáculo ao desenvolvimento, ou um cancro cravado no turismo espanhol. Antes pelo contrário, e a prova estará nas muitas centenas de parques ou «campings» espalhados por todo o país, alguns até, ao que nos dizem, arrumados a hotéis de luxo, sem que haja concorrência de que alguém saia prejudicado. Parece que são sectores distintos: quem vai para hotéis não faz campismo, quem faz campismo por gosto, ou por sistema, ou ainda por carência de meios, não frequenta os hotéis. Frequenta, sim, as boites, os restaurantes, os supermercados, as praças de touros, os monumentos, as esplanadas. Tanto como os clientes dos hotéis, os campistas vêem a Espanha, ficam (ou não) a conhecer a Espanha, amam a Espanha, propagandeam-na... e contribuem para o equilíbrio dos saldos da balança comercial espanhola.

É isto mesmo que nos parece que se poderia passar entre nós, muito especialmente no Algarve que supomos ainda a província portuguesa mais talhada para o turismo ou, pelo menos, aquela onde se verifica maior incidência dos interesses a ele ligados.

Só na medida em que o campismo poderia tornar ainda mais aguda a nossa reconhecida carência de bases para um turismo de massas, especialmente no que se refere aos abastecimentos alimentares, julgamos que possa dizer-se que o campismo não interessará ou, melhor, que não interessa agora fomentar o aparecimento de mais turistas (incluindo, portanto, campistas) numa Província em que, durante os meses de ponta, se verifica a situação de «lotação esgotada». E então que se acabe enquanto tal situação ocorre com toda e qualquer propaganda ao Algarve turístico, o que não está, supomos, nas intenções de quem quer que seja.

Mas será mesmo assim? Ter-se-á mesmo esgotado a lotação do Algarve nesses meses de ponta que são, como se sabe, Julho, Agosto e Setembro? Que números é que o afirmam, que estatísticas o provam? Francamente, eu estou em crer que ninguém saberá dizer qual a «lotação» do Algarve, para que se possa afirmar concretamente que alguma vez ou em algum período se tivesse esgotado.

Decerto que algumas terras e em determinadas alturas — especialmente nos fins de semana prolongados — o turismo interno terá desabado aqui, de modo a romper pelas costuras todos os alinhavos turísticos. Rompê-los-ia mesmo que mais sólidos fossem. Rompê-los-á sempre que tal se verifique, porque é impossível a qualquer estrutura montada para, digamos, cem mil turistas, adaptar-se de repente, como um fole, a, digamos, um milhão. E são absurdas as críticas que se fazem ao Algarve, precisamente por não ser fole de ferro, capaz de engolir, sem pestanejar, um milhão de turistas em certo fim de semana de pleno Agosto, para depois se contentar com cinco mil nos meses de Inverno.

Muito se tem feito, muito está sendo feito dia a dia. E é esse muito que se tem feito, a defesa desse muito que vai sendo feito dia a dia, que justifica e exige uma profunda revisão da política seguida em relação ao campismo. Tanto mais que o campismo não levanta

problemas quanto a alojamentos (nisto é auto-suficiente), não exige investimentos proibitivos, não requer obras sumptuosas, não estraga, não desarruma, não incomoda; é, pelo contrário, o tipo de turismo ideal para certas zonas ainda em fase de arranque e um sólido reforço ao andamento daquelas onde já se premiu o acelerador.

Não é papão de que alguém possa ter medo, muito menos o Algarve cuja história se fez a golpes de ousadia. Pois que o algarvio é audacioso e sempre foi de peito aberto de encontro ao perigo, já todos sabem ou, pelo menos, deveriam sabê-lo. E até porque, de resto, neste século XX, já não há bruxas, medos, Adamastores ao virar da esquina.

Há, sim, velhos: do Restelo e doutros sítios. E há uma curiosa mentalidade (até onde generalizada?) quanto ao tipo de turismo que aqui interessa. Tão curiosa que até daria carradas de gozo, não fossem os seus reais e evidentes inconvenientes.

Claro que essa história de se transformar o Algarve num «campo de concentração para milionários», num novo e fabuloso Changri-Lá para homens de negócios reformados (de preferência em dólares), num Eden onde evidentemente não caibam pelintras de «roulotte» e tenda de campismo às costas, claro que essa história não pode ser levada a sério. Nós, pelo menos, não a levamos. E vocês?...

Pois que a admitir-se que tal fosse realizável e o realizassem, quantos de nós iríamos pedir asilo político ao Alentejo ou a qualquer outra região, onde as pessoas ainda fossem sólidas, naturais, sem postigos e artificios? Onde as pessoas pudessem armar uma tenda e contemplar as estrelas, sem um véu de dólares a toldar-lhes a vista...

Na altura da publicação destas linhas, já terá sido assinada, no Cartório Notarial de Lagoa, a escritura de cedência ao Clube de Campismo de Lisboa, pelo sr. dr. Luís António dos Santos, antigo presidente da Câmara Municipal daquela vila, de um terreno com cerca de 5 ha., na Presa dos Mouros, em Ferragudo, destinado à construção de um parque de campismo.

Registe-se tão notável acontecimento, na medida em que constitui um digno exemplo de altruísmo praticado pelo nosso ilustre compatriota e amigo, e ainda porque poderá marcar uma tomada de posição, francamente mais actualizada, em relação ao problema dos parques de campismo no Algarve — um problema em debate, embora nós gostássemos de o ver ainda mais amplamente debatido.

CANDEIAS NUNES

Traineira

Vende-se traineira ARMÊNIO JOSE, matriculada no porto da Figueira da Foz com o n.º 155 C, construída na Carreira Naval Figueirense no ano de 1963 e com o comprimento de 21,70 metros.

Vende-se com ou sem posse, conforme interesse do comprador.

Todas as propostas devem ser dirigidas ao sr. Silvino Gaspar Redondo — Leirosa Marinha das Ondas.

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Apontamento de JOAO LEAL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Dominar, sem rematar...

Ainda não foi desta que o Farense logrou alcançar o primeiro ponto fora do Municipal de Faro. Invicta no seu terreno, a turma conta por derrotas os jogos efectuados nas saídas várias. Aconteceu que no domingo, tal como sucedera em Vazim e em Coimbra, os algarvios deram bem conta do creado, revelaram ter entrado no futebol «mal» dispostos a ficar e impressionaram a crítica especializada. Simplesmente no capítulo do remate final, houve uma falta grande.

No Estádio «Alfredo da Silva», no Barreiro a equipa jamais deixou cair os braços e teve sempre o «clan» necessário para ir para a frente tentar a igualdade.

Dirigiu a partida o juiz lisboeta sr. Adelino Antunes e as equipas alinharam: Cuf — Guimarães; Rodrigues, Vitor Marques, Medeiros e Esteves; Sérgio (Neto) e Vitor Pereira; Arnaldo, Manuel Fernandes, Capitão-Mor e Monteiro (Eduardo).

Farense — Barroca; Siteo, (Sequeira), Bastos, Barão e Assis; Nunes e Ferreira Pinto; Nelson Faria, Valdir, Esnasto e Testas (Correia).

Os golos dos cufistas foram marcados por Manuel Fernandes aos 30 minutos e Eduardo aos 75 minutos.

II DIVISÃO

Sopram mal os ventos para o Sul

A despeito do jogarem nos seus terrenos, ainda não foi desta que Olhanense e Portimonense deram aos seus prosélitos o prazer da vitória. E refira-se desde já que a posição de ambos começa a causar preocupações, não apenas aos seus adeptos, mas a quantos desejam um futebol algarvio ocupando melhores posições.

Em Olhão, o Montijo (guia da zona sul), veio buscar um empate que muito serve às suas aspirações. O Olhanense pode e bem queixar-se de certo azar. O nulo não lhe serve em pleno, mas vale mais um ponto arreadado que dois perdidos.

Arbitrou o sr. Ilídio Cacho, de Lisboa, e as equipas alinharam: Olhanense — Arsénio; Alexandrino, Reina, Poeira I e Carlos José (Osvaldo Silva); Madeira e Cordeiro; Matias, Renato, Simões e Poeira II.

Montijo — Alinho, Sabino Moreira, José António I e Nelson; Vieira Dias e Espírito Santo; Loureiro, Rangel, Chico e Porfírio (Evaristo).

Em Portimão aconteceu uma das surpresas da jornada, pois a turma local

soufreu pesada punição. Enquanto na primeira parte os algarvios não se souberam fazer ao mar da vitória, no segundo tempo as gentes de Alcantara igraram as veias e embalaram para o triunfo. Sob a direcção do sr. Manuel Fortunato (Évora) apresentaram-se as seguintes constituições:

Portimonense — Dionísio; Lino, Miranda, Hélio e Évora; António Luís e Arquimínio; Leca, Afonso, Mateus e Machete.

Atlético — Gaspar; Peixoto, Durand, Candelas e Baltazar; Paço e Orlando; Armando, Veiga, Leitão e Raimundo.

Com intervalo o resultado era de 1-1, com golos de Pacheco, pelos algarvios e Raimundo, pelos visitantes. No segundo tempo, Leitão e de novo Raimundo fixaram o resultado.

III DIVISÃO

Jornada pouco brilhante dos algarvios

Na zona D, onde militam os clubes algarvios, é guila isolado o Lusitano de Évora. Querá isto dizer que os eborenses se prepararam para um retorno a uma posição mais condigna com o seu passado? Ainda é cedo, mas «candeia que vai à frente...»

Os clubes algarvios não tiveram jornada brilhante no domingo. O Silves no seu terreno cedeu um ponto ao Almada, enquanto o Lusitano de Vila Real de Santo António sofreu forte punição na Cova da Piedade. Aceita-se bem o resultado do Esperança ao perder por um tento solitário em Montemor-o-Novo.

Distritais de Juniores e Juvenis

Na terça-feira realizou-se na sede da Associação de Futebol de Faro o sorteio para os campeonatos distritais de juvenis e de juniores. A prova de juvenis, que começa no próximo dia 8, concorrem 12 equipas agrupadas em duas séries, efectuando-se depois uma poule final. As séries ficaram assim constituídas: Sotavento: Lusitano, Olhanense, Fusetta, Moncarapachense, Farense e União Desportiva Samsbrazense; Barlavento: Louletano, Esperança, Imortal, Portimonense e Silves.

O Distrital de Juniores começa no próximo dia 15 e concorrem as equipas do Lusitano, Tavirense, Portimonense, Silves, Farense, Faro e Benfica, Olhanense e Samsbrazense.

Começa amanhã a «III Semana Internacional de Bridge do Algarve»

No Hotel Alvor-Praia inicia-se amanhã a disputa da «III Semana Internacional de Bridge do Algarve», que conta com a presença de famosos nomes, alguns dos quais disputaram em Lisboa o Europeu de Bridge. Para além da vinda destes conhecidos bridgistas temos o alto interesse de promoção turística que a iniciativa representa para a Província do Sul. É tida como provável a vinda do conhecido astro de cinema Omar Sharif, que chefa um dos mais fortes conjuntos do bridge mundial.

Casamento

Cavalheiro 36 anos, solteiro const/civil deseja conhecer senhora dos 30 aos 50 anos, meiga e carinhosa queira fazer lar feliz. Assunto sério.

Resposta a este jornal ao n.º 13 561.

Arrenda-se em Faro

2 armazéns com área de 800 m2 e com logradouro de 1 000 m2—trata J. Pires, Rua Alportel 130, em Faro.

Actividades do C. A. T. da firma Fontainhas Neto

No domingo disputou-se a partida entre as equipas de Futebol II do Centro Social da firma Fontainhas Neto e a forte equipa das Pereiras (Baixo Alentejo) recheada de bons elementos. O jogo realizou-se no Parque João de Deus em S. Bartolomeu de Messines, com farta assistência e o resultado final foi de 3-2 favorável à equipa do C. A. T. dos Est. Teófilo Fontainhas Neto. Amanhã, dia de feira em Silves, no campo Dr. Francisco Vieira, a equipa do Centro Social disputa com a equipa da firma Andrés Luis Bós novo encontro, cujo interesse e entusiasmo se adivinham. No final haverá um lanche oferecido aos jogadores das duas equipas e seus dirigentes em retribuição da oferta da direcção do C. A. T. a quando da realização do primeiro encontro.

Vai iniciar-se em breve o primeiro torneio interno de ténis de mesa e damas, organização a cargo da secção respectiva, estando em disputa valiosas taças e medalhas para os primeiros classificados.

O movimento de inscrições é grande.

Pesca desportiva

Prossegue o VIII Campeonato do C. A. P. de Olhão

No molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão disputou-se a 3.ª jornada do «VIII Campeonato dos Amadores de Pesca de Olhão». Verificou-se a seguinte classificação:

1.º Laurino Soares, 1 300 pontos; 2.º Mário José dos Santos, 1 115; 3.º António Vicente Seródio, 805; 4.º José Viegas Leandro Cruz, 690; 5.º Celestino Martins, 625; 6.º Amabélio Artur Pereira, 425; 7.º António das Neves, 430; 8.º António Luciano Graça, 305; 9.º Joaquim André da Cruz, 280; e 10.º Eduardo da Conceição Pires, 180 pontos. O campeonato termina no dia 8 do próximo mês, com a disputa da 4.ª prova.

Prédio

No centro de Vila Real de Santo António, situado na Rua EÇA DE QUEIROZ, N.º 7.

Vende-se

Aceitam-se ofertas. Trata: R. Vasco da Gama, 4-1.º, Esq., na mesma vila.

Torneio Internacional de Ténis em Vale do Lobo

Alguns dos mais conhecidos nomes do ténis estarão presentes no «Torneio Internacional do Vale do Lobo», a disputar nos courts do Hotel D. Filipa, em Almansil, em 6, 7 e 8 do próximo mês.

Propriedade à venda

Junto a S. Brás de Alportel com água, lindo panorama e possibilidade de telefone e electricidade. Própria para construir casas de veraneio.

Informações: telef. 42203 ou 42311 — S. Brás de Alportel.

Land selling

Near S. Brás de Alportel with water, very nice view and possibilities fone electricity. Appropriate to build holidays houses.

Informations: Fones 42203 or 42311 — S. Brás de Alportel.

Trespassa-se

O Café Pescador, na Avenida da República, n.º 48, em Vila Real de Santo António, por motivo de os proprietários não poderem estar à testa. Quem pretender, dirija-se ao local.

Em Faro

Quarto c/pensão, tratamento familiar, s/ mais hóspedes precisa menina solteira, imediações Caixa de Previdência de Faro. Resposta a: José Ramos Sousa —Rua Carrilho Videira, 23-2.º dt., Lisboa-1.

EDITAL

António Nunes Carneiro, Presidente da Junta de Freguesia de Algoz, Concelho de Silves. Faz público que no dia abaixo indicado se procederá a hasta pública, no edifício sito na Rua Dr. Oliveira Salazar, no Algoz, onde se encontra instalada a sede do Sport Algoz e Benfica.

DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1970, PELAS 16 HORAS

Prédio n.º 1—Prédio rústico, sito no Rogelo, Freguesia de Alcantarilha, composto de terra de semear, com figueiras, amendoeiras e alfarrubeiras, confinando do Norte e Nascente com estrada nacional n.º 125, Sul com João Pedro Bitorres Cabrita e Poente com António Duarte Bravo e outros, com a área de 55.920 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz rústica sob o art.º 1460. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação 800.000\$00 (oitocentos mil escudos)

Obs: Não serão permitidos lances inferiores a 2.000\$00 (dois mil escudos). Este prédio tem óptimas condições para ser urbanizado, não só pela excelente situação, no prolongamento da povoação de Alcantarilha e junto da estrada Faro-Portimão, como pela proximidade da praia de Armação de Pêra, (cerca de 3 km.) Existe planta deste prédio na Sede da Junta de Freguesia de Algoz.

Prédio n.º 2—Prédio urbano, na Rua Elias Garcia, da cidade de Silves, que se compõe de 9 compartimentos, no 1.º andar e 3 no r/c e quintal, confinando do Nascente com a Rua Moimho da Porta, Norte com a Rua Elias Garcia, Poente e Sul com a proprietária, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 323. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação 84.500\$00 (oitenta e quatro mil e quinhentos escudos)

Obs: Não serão permitidos lances inferiores a 500\$00 (quinhentos escudos).

Prédio n.º 3—5/24 (cinco vinte e quatro avos) em um prédio urbano, sito na povoação de Armação de Pêra, concelho de Silves, conhecido pelo «Casino velho», que confina pelo Nascente e Norte com João Almeida Mira e Poente e Sul com ruas, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 536. Descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 13632, a fls. 33v do livro B 33.

Base de licitação 44.500\$00 (quarenta e quatro mil e quinhentos escudos).

Obs: Não serão permitidos lances inferiores a 500\$00 (quinhentos escudos). A parte pertencente à Junta tem cerca de 100 metros quadrados.

Prédio n.º 4—27,5/640 (vinte e sete e cinco décimas em seiscentas e quarenta partes) em uma marinha de sal sita à povoação da Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômbar Concelho de Lagoa, que confina pelo Nascente com a estrada, pelo Norte e Poente com o Rio e pelo Sul com António do Carmo Provisório, inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º 1.258. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação 49.500\$00 (quarenta e nove mil e quinhentos escudos).

Obs: Não serão permitidos lances inferiores a 500\$00 (quinhentos escudos).

A Junta de Freguesia reserva-se o direito de não arrematar qualquer prédio se, pelo preço oferecido, tal facto não satisfizer aos interesses do mesmo Corpo Administrativo.

— O arrematante fica obrigado a depositar, no acto da arrematação, dez por cento da quantia por que adquirir o prédio arrematado.

— O pagamento da sisa devida pela transmissão do direito de propriedade sobre o prédio arrematado deve efectuar-se, nos Cofres do Tesouro, no prazo de trinta dias a contar da data da arrematação, bem como dentro do mesmo prazo e na Tesouraria da Junta de Freguesia, o pagamento do valor da arrematação deduzido do depósito realizado, sob pena de nulidade da mesma, sem direito à restituição do depósito efectuado.

El per constar se lavrou este edital e outros de igual teor, aos quais vai ser dada a devida publicidade.

Junta de Freguesia de Algoz, 16 de Outubro de 1970.

O Presidente da Junta de Freguesia

a) António Nunes Carneiro

Pereiras

Disponho das seguintes variedades para entrega na época corrente: Lawson (ou pêra nata); Rocha; Pérola; William's; Carapineira; Beurré Hardy; etc. etc.

Pessegueiros

Disponho das variedades seguintes: Cardinal; Califórnia; Mexicanos; J. H. Halle; Burbank July Gold; Springtime; Dixtred; E. A. 68-50; Redhaven; etc. etc. Disponho de Macieiras; Ameixieiras; Citrinas e outras mais variedades de árvores.

VIVEIROS DA QUINTA DO OLHEIRO de José de Assunção Batista

Tapada de Ceira—COIMBRA—Telefone 92164 Envia-se Catálogos Grátis a quem os requisitar

Operários Contabilista

Para trabalhar artigos em marmorite e polir, admitem-se com prática e condições a combinar.

Resposta à Facimento—Rua do Oliveira, 9—PÊRA—ALGARVE.

Aceita serviços de contabilidade geral, obrigações fiscais, corporativas, etc., de particulares ou sociedades qualquer Grupo em regime livre. Técnico contabilista Indústria Hoteleira, assistência garantida em qualquer ponto da Província. Trata: Travessa Cerro Malpique, n.º 20—ALBUFEIRA—Telef. 345.

ROGAMBOLE

(Continuação)

O DUELO

— Oçam — disse sir Williams, — cada um de vocês ganha cem luises por mês, se persuadirem a vossa ama de que eu sou o conde de Kergaz. Se não cumprirem esta ordem serão despedidos. E sir Williams disse para consigo, enquanto os criados se retiravam e ele saía do quarto onde Joana dormia:

— Agora vou ensinar a lição a Cerise, e se Joana não quiser acreditar no que lhe dizem os criados há-de acreditar no que lhe disser a florista, que é sua amiga de infância.

E dirigiu-se para a casinha do parque, onde o iremos preceder, e encontraremos Cerise.



XXX

PROMESSAS

Deixámos Cerise desmaiada no chão da sala baixa, na casinha do parque para onde a arrastara a viúva Fipart.

A revelação da velha hedlonda, fora a causa daquele desmaio.

Quando tornou a si, a viúva Fipart transportara-a para o primeiro andar, e deixara-a sózinha. Cerise examinou minuciosamente o quarto, e viu que o chão era encerado, as cortinas de riscas, o relógio de colunas entre dois vasos de flores, e o leito e a cómoda de noqueira. Era o quarto do verdadeiro operário parisiense. Cerise não se achou na situação vulgar das pessoas que, despertando de um longo desmaio, procuram ligar as ideias e recordar-se do momento que precedeu a síncope. Lembrou-se de tudo; vendo-se sózinha naquele quarto onde nunca havia entrado lembrou-se da viúva Fipart, e da sua revelação odiosa. O seu primeiro movimento, a sua primeira ideia foi de correr para a porta. Estava fechada. Quis arrombá-la: gritou, chamou, mas ninguém respondeu. Então a pobre rapariga pôs-se a chorar e ficou algumas horas com a cabeça escondida entre as mãos, como a imagem da dor. Ao meio dia, a porta abriu-se, e a viúva Fipart entrou.

— Ora vamos, minha pombinha — disse ela — nada de choros e venha jantar.

Cerise respondeu com um gesto negativo. A viúva Fipart retirou-se, fechou a porta e só voltou à noite. A pobre Cerise adormeceu. A velha acordou-a, convidando-a a que tomasse algum alimento. Cerise recusou ainda, e dormiu vestida, cedendo à fadiga. No dia seguinte, Cerise estava mais tranquila. A necessidade venceu-a, tomou algum alimento mas não quis sair do quarto. Foi então que a velha a injuriou e maltratou. Cerise gritava em vão que lhe acudissem e chamava pela morte. A viúva Fipart tornou a fechá-la, e só voltou à noite, sempre ralhando, e anunciando-lhe a próxima visita do senhor.

Decorreram assim três dias. Finalmente, na manhã do terceiro dia, estando encostada à janela, e num estado terrível de prostração, sentiu abrir a porta. A pobre rapariga estremeceu, a julgou que era o seu tirano. A porta deu entrada ao baronnet sir Williams. Cerise perdeu completamente a cabeça, soltou um grito de espanto, e refugiou-se tremula e pálida, na extremidade do quarto. Sir Williams vinha tranquilo, sorrindo, e a sua fisionomia, à qual sabia dar uma expressão admirável de franqueza não era para inspirar receio e terror.

— Menina — disse ele, cumprimentando-a com delicadeza — sossegue, eu sou um homem de bem.

Cerise, imóvel, encostara-se à parede no canto mais escuro do

quarto, e continuava a olhar para o recém-chegado com desconfiança.

— Quere ouvir-me? — continuou ele com voz meiga, conservando-se diante dela com tal respeito que comoveu Cerise — se quiser, explicar-lhe-ei muitas coisas.

— Ah! senhor — murmurou Cerise — é impossível que todo o mal que me têm feito seja causado pelo senhor, não é verdade?

— Fizeram-lhe mal? — exclamou sir Williams com falsa indignação; — quem foi que...

— Essa mulher horrível, de quem sou prisioneira. Trouxeram-me para aqui à força, disseram-me que...

— Tudo quanto lhe disseram é falso, minha querida menina — respondeu o baronnet com doçura — e se a trataram mal eu a vingarei.

— Senhor — exclamou Cerise chorando — há três dias que estou aqui sem saber onde, sem notícias das pessoas que amo, dos meus amigos e...

Cerise hesitou.

— Do seu noivo Léon Rolland, não é verdade? — disse sir Williams.

— Léon é um excelente rapaz que merece todo o seu amor e eu dotá-la-ei, minha querida menina, para que ambos sejam felizes.

— Ah! — exclamou Cerise com alegria — eu não podia acreditar no que essa velha me dizia.

— O que lhe dizia ela?

— Que era por ordem do senhor que estava aqui... que o senhor era rico, e trouxeram-me a esta casa para...

— Isso é infame! — exclamou o baronnet fingindo-se indignado. — Eu o conde de Kergaz, cometer uma vilania!

— O senhor é o conde de Kergaz? — perguntou Cerise vivamente.

— Sim, minha filha, e já vai ver que somos quase conhecidos antigos. Eu conheço Léon por intermédio de Bastien, o operário que no domingo jantou em Belleville e deu a Léon a sua morada no meu palácio.

— Sim, sim, recordo-me — disse Cerise.

— Pois bem, ouça-me, e nada recete. A menina é bela e virtuosa, e o homem a quem ama é bem digno de inveja... mas eu amo outra mulher, quero ser seu amigo, e peço-lhe que me considere como se eu fora seu pai.

(Continua)

BRISAS do GUADIANA

Os cães e a Rua-Passeio

FOI na tarde de sábado passado. Olhando os mosaicos partidos da Rua-Passeio Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, que tanto tardam a ser reparados, notámos que em certo trecho da mesma rua vagueavam, isolados ou em pequenos grupos, nada menos de catorze diferentes exemplares da raça canina, uns grandes, outros pequenos, uns escuros, outros claros, mas todos cães e parecendo, coisa curiosa, sofrer na ocasião, de um mal que mais parecia irmandá-los — o tédio — de certo a impedi-los de se envolverem nas zangaratas mais ou menos barulhentas em que amáda os vemos enleados. Por falta de intérprete à altura, não conseguimos apurar o que naquele momento provocava o tédio canino, mas não deixámos de notar a abundância de detritos de vária ordem que tal fauna de vez em quando deixava sobre os mosaicos, detritos que humanos pés incautos transformavam pouco depois em pasta, e da malcheirosa.

Sabemos andar a mão-de-obra cara e escassa, mas lembramos que por consistir um dos melhores bocadinhos da vila, a Rua-Passeio merecia que lhe fosse destinado (só a ela), um funcionário encarregado de a limpar, como se vê noutras artérias bonitas de terras importantes. E a própria presença do funcionário talvez ajudasse a ensinar

aos passeantes o inconveniente de lançarem ao chão os papéis e as cascas e peles de fruta (com tantos recipientes que por ali há!) e evitasse que alguns menos dignos representantes da gente nova por vezes transformassem os pequenos postes luminosos conhecidos por «pimenteiros», em centro de «jogo do elzo», com a consequente quebra dos vidros que os revestem e a inevitável demora na sua reposição.

GINÁSTICA NO NAUTICO DO GUADIANA

É o seguinte o horário das classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, cujas aulas já começaram:

Crianças: 1.ª 2.ª e 3.ª infância, às terças, quintas e sábados — às 18 horas.
Educativa para meninos: 7/10 anos: segundas, quartas e sextas — às 18,30.
Senhoras: 13/16 anos, terças, quintas e sextas — às 19,45.
Rapazes: 12/14 anos, segundas, quartas e sábados — às 19,30.
Formativa: quartas, quintas e sábados — às 19,15.
Aplicada: segundas, terças, quintas e sextas — às 20,15.

COISAS LIGADAS AO TRANSITO

Nos últimos tempos, os autocarros da Empresa Rodoviária que normalmente fazem da Avenida da República o seu parque de estacionamento, passaram a estacionar no parque próprio para veículos pesados, mandado construir pelo Município frente ao Apeadeiro do Guadiana. Não deixa a mudança de dar mais desajogo e melhor aspecto à Avenida.

Sente-se agora a falta de um sinal de paragem obrigatória (stop), entre outros locais, na confluência da Rua D. Francisco Gomes para a Rua do Conselheiro Federico Ramirez. Há sempre tendência, em certos momentos, para passarem desarvorados, no sentido norte-sul pela alameda convergência, de modo que pensamos poder o sinal de «stop» contribuir para metê-los na ordem.

Mostra-nos a prática (que ainda é das melhores mestras), não satisfazer as normais exigências do trânsito o sinal de «stop» há semanas colocado em sentido sul-norte na Avenida da República, junto ao término da Estrada da Mata. Com efeito, não só os automobilistas que pretendem seguir até ao fim da Avenida no sentido norte-sul, como os que neste sentido pretendem sair dela e entrar naquela Estrada, vêem-se por vezes em apuros em relação aos que na mesma altura provêm da Estrada da Mata e, não encontrando no fim desta qualquer sinal de aviso ou de paragem, enfiam à vontade pela Avenida.

Talvez agora, com menos trânsito, fosse boa ocasião de ver o problema em pormenor e dar-lhe a solução que exige.

S. P.

Elevação de capital do Banco do Algarve

Foi inteiramente subscrita a emissão de acções, no valor de 37.500.000\$00, correspondente à 3.ª elevação do capital social do Banco do Algarve. A respectiva escritura já foi outorgada e o capital social daquela instituição bancária é agora de cinquenta mil contos.

Alves Redol será recordado em Faro no 1.º aniversário da sua morte

Presença viva, a despeito de a morte o ter levado para além do nosso convívio, Alves Redol, da «Fanga», da «Barca dos Sete Lemes», dos «Aveiros», da «Forja», do «Barranco dos Cegos», escritor e homem do povo, continua entre nós. Em cada página dos seus escritos há a presença do povo que amou e de que foi irmão-gémeo. Passa no dia 29 do próximo mês o 1.º aniversário da sua morte e se, em todos os dias é recordado, nesse será-lo-á de modo especial. O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, com o espírito de missionar pela arte que o caracteriza, celebra o escritor da beira-Tejo. No Teatro-Estúdio haverá a representação da peça de Alves Redol, «Maria Emilia», seguindo-se a leitura de textos do escritor e um colóquio sobre a sua obra.

Vêm ao Algarve os participantes de dois congressos náuticos

Vão realizar-se em Lisboa o 9.º Congresso da Federação Internacional dos Organizadores de Salões Náuticos (IFBSO) e o 4.º Congresso do Conselho Internacional das Associações de Construtores de Embarcações (ICOMIA), organizações de que faz parte o Salão Náutico, desdobramento da Feira Internacional de Lisboa e iniciativa da Associação Industrial Portuguesa. Estas reuniões trarão a Portugal, cerca de 140 pessoas de 14 países (Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Itália, Noruega, Países Baixos, República Federal da Alemanha, Suécia e Suíça), representando as respectivas associações desportivas e fabricantes de artigos náuticos.

No último dia dos Congressos, a 8 do próximo mês, terá uma deslocação ao Algarve, que conta com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Esta visita é de grande interesse, por quanto permite aos participantes, todos eles ocupados posições de relevo relacionadas com os problemas do turismo náutico, tomar conhecimento das promoções já efectuadas e dos empreendimentos em curso no Sul de Portugal.

É o seguinte o programa da visita ao Algarve: às 10,45 chegada do avião especial ao aeroporto de Faro; partida em autocarros para Vilamoura, onde é servido um beiberete; visita à praia de Faro; almoço volante no Convento de Nossa Senhora da Assunção, seguido de exibição folclórica; visita a Albufeira, Armazém de Fera, Portimão e Praia da Rocha; às 19 horas, regresso por via aérea a Lisboa.

S. P.

Exposição de Cinini Algarve em Lagos

Inaugurada na segunda-feira, continua patente, em Lagos, na Galeria da Rua da Zorra, uma exposição de pintura de motivos algarvios, da artista Cinini Algarve. Da exposição constam 23 telas reproduzindo, na maioria, figuras típicas de Lagos e Portimão e, ainda, diversos objectos tais como candeeiros, chocalhos, caixas de fósforos, cartões e bonecas.

ALGARVE

Vende-se em Portimão, um terreno de gaveto na Avenida do Liceu, e um grupo de casas velhas, no todo ou parte, bem localizadas na zona comercial, confrontando com as ruas Infante D. Henrique, Cruz de Pedra e D. Maria Luísa.

Dirigir a Francisco António Boto — Rua Alexandre Herculano, 83-A — PORTIMÃO.



A senhora Pompidou num chá que lhe foi oferecido em Moscovo, entre as esposas dos directores soviéticos

CARTAS à Redacção

Estão proibidas as visitas ao castelo de Silves?

Sr. director,

Vê-se e ouve-se agora, por toda a parte, no jornal, na TV e na Rádio, a frase «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si, mas será possível que o Castelo de Silves não seja Portugal? Será que o dito castelo seja propriedade particular, neste caso do seu guarda?

Eu, que moro a 30 km. de Silves, não conhecia (nem conheço) o seu castelo. Mas em compensação, conheço a maioria dos castelos de Portugal. Quería conhecer o de Silves e na penúltima terça-feira fui visitá-lo com uma amiga.

Porém, primeiro, não vi o castelo porque o seu guarda (que parece mais ser o seu dono), me pôs na rua, afirmando que não tínhamos lá entrada. Tentei convencê-lo e o que ia conseguindo era sair à bofetada.

Gostava de a respectiva Câmara, ou quem quer que seja que tenha a conservação do castelo à sua responsabilidade, tomasse as devidas providências, pois, o castelo é um centro turístico e histórico e era por esta última hipótese que eu lá ia.

António Manuel da Costa S. Ramos

A longa espera do Náutico do Guadiana

Sr. director,

O vento ausentara-se tão rapidamente, que quase esqueci a realidade do dia anterior, quando o eco de sua voz se desenhara bem poeticamente na magistral moldura que nos oferece o rio Guadiana.

Logo, veio-me ao pensamento a certeza de me ausentar do meu próprio bairro, oferecendo-se-me assim mais ampla e notável integração no que ansiava proclamar.

Es-me, pois, de momento, entre uma imagindria multíplido jovem, em cujos rostos fala a dor, para pouco depois sentir-me prisioneiro das tristes paredes do ultrapassado ginásio do Clube Náutico do Guadiana.

Tem historial bem conhecido e invejado o que foi o terceiro centro de ginástica do País.

Cheia de esperanças, a esquecida colectividade julga ter chegado o momento de alertar as entidades que conduzem o desporto nacional, para que o seu ginásio-sede venha a ser um facto, pois só assim a juventude de Vila Real de Santo António, se poderá libertar deste cruel tempo de espera.

Surgem já bem perto os dias que a Federação Portuguesa de Ginástica tirará ao calendário, para a realização dos próximos Nacionais da modalidade e isto talvez sirva de estímulo a todos. Que a cidade de Lisboa, habitual cenário destas provas competitivas, saiba mais uma vez receber a camada de humildade que cobre a embaizada mais sultista de Portugal, onde em cada sorriso formado mais em força do que em jeito, se lê a mesma frase cheia de dúvida e esperança: valerá a pena continuar?

Neto Gomes

Religião e moral

Sr. director,

Dis-se que a Igreja está em crise. As ondas de contestação surgem no seu próprio seio. Alguns dos mais eminentes teólogos lançam-se, avidamente, na tentativa de encontrar um caminho mais consentâneo com o conjunto de valores sociais e de aspirações humanas que definem a nossa época.

Periódico difícil este, que a Igreja, de momento, atravessa. A actual conjuntura será considerada, por muitos, como grave e, mesmo, perigosa.

A nós, porém, quer-nos parecer que este movimento contém em si virtualidades inegáveis — o benéfico. Extremamente significativo: um homem novo surge, preocupado, seriamente, com o problema religioso e ansioso por encontrar a verdade. Será a crise da Igreja um facto isolado, ou, por outro lado, mero acompanhante duma crise, a nível geral, que grassa pelo mundo inteiro? Dissociar a crise da Igreja e não procurar compreendê-la à luz dum «nd oñdōpōpōs-ōmōpōpōs oñmōpōpōpōpōs recc-nōs rōcōcōcōnō fōntōsōsō».

Esta ideia, contudo, não invalida nem atenua a verdade incontestável do facto. É indiscutível a sua existência e, neste contexto, uma só atitude se impõe — ultrapassá-lo.

Como? — Estudando, reflectindo participando. Convide que tem de ser dirigido a toda a Igreja militante. Em hora de renovação, não pode permitir-se um divorcio entre leigos e hierarquia, e todo o povo cristão que deseja um rumo — com veemência — mais limpo e concordante com o evangelho.

Mas serão, unicamente, as estruturas da Igreja que necessitam de ser modificadas? A caridade, o espírito de pobreza, o amor, a humildade e as outras virtudes, ensinadas na boa nova, não são reconhecidas como princípios eternos e imutáveis? Serão elas justamente apreciadas e vividas pelas gerações actuais?

A restauração destes valores eternos tem de partir de cada um de nós. Tomemos o amor, de profunda e humilde irmãos devotados ao amor dos nossos irmãos — eis a perspectiva que se nos apresenta e que devemos efectivar. Com sinceridade, conscientemente, num trabalho do dia a dia, demonstrando autenticidade.

Porque falsos cristãos também os há. Falsos cristãos, que se servem, habilmente do prestígio da Igreja para se infiltrarem — à sombra da sua condição, anunciada e exibida ostensivamente, com a hipocrisia que é seu apandígio — e guindarem-se a posições de destaque na vida social. Vis aproveitadores de Cristo! Pronunciadores do seu nome para auferirem benesses e distinções revelam-se da mais negra mesquinhez e desumanidade quando atingem a meta preconizada.

Não sentirão já o fogo do Inferno queimar-lhes a alma putrefacta? «Ai de vós, ímisesus hipócritas!» (S. Mateus, 23).

Impõe-se desmistificar esses consumados fingidores que envergonham os seus irmãos e conspurcam a sociedade.

Por outro lado, nesta altura, que se nos afigura evadida, também, de certa confusão, torna-se imperioso que cada cristão se não deixe envolver por facciosismos ou extremismos emocionais. Há que procurar a orientação certa e cremos que, só em conjunto, ela pode ser bem determinada. Mas com a medida exacta das dificuldades que tal trabalho acarreta e com a sua prudente ponderação. Porém, sem desânimos — abertamente, com alegria.

Esforço e trabalho, não de falsos cristãos — acomodaticios e destruidores aos problemas humanos generosos e combativos na ansia de um mundo melhor e da implantação do amor entre os homens.

Citharodeus

Novo presidente da Escola de Turismo e Hotelaria do Algarve

O dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional do Turismo do Algarve foi designado para presidir ao conselho administrativo da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, como representante da Direcção Geral de Turismo.

Chama-se Rua Manuel Teixeira Gomes uma nova artéria de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa deliberou dar o nome do ilustre algarvio dr. Manuel Teixeira Gomes aos arruamentos 12 a 16, situados na nova e ampla urbanização da zona I de Chelas, junto à Avenida Marechal Gomes da Costa.

Esta decisão que traduz um perfeito acto de justiça e nobilita o Município Oissiponense, causou justificada e compreensível satisfação entre as gentes do Algarve.

Representa-se hoje em Faro a peça «Há sol na floresta»

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve que tão extraordinária acção tem desenvolvido em prol da cultura e da arte ao longo dos seus 12 anos de existência, leva hoje, às 21,30, à cena o original de Romeu Correia «Há sol na floresta». O espectáculo efectua-se no Teatro-Estúdio (Rua do Alportel, em Faro) e terá a assistência do autor que para o efeito se desloca expressamente à capital algarvia. A encenação e direcção artística são do dr. Emilio Campos Coroa, alma grande do Grupo de Teatro do Circulo e desde sempre seu director artístico.

Faro vai ter assim o ensejo de assistir a uma jornada cultural de reconhecido nível, graças ao entusiasmo e dedicação daquela vallosa equipa de amadores.

Júlio Sancho Médico-Radiologista

Diagnóstico-Rcöntgenterápico
R. Castilho, 37—Tel. 22644

FARO
Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

Novo estabelecimento em Silves

SILVES — O comércio de Silves acaba de ser valorizado com a abertura de um novo e moderno estabelecimento de uma firma F. Girão, Lda, instalou na Rua João de Deus.

A nova casa que tem uma decoração primorosa e um aspecto atraente, fica sendo das melhores da praça de Silves e constitui uma nota positiva no progresso e modernização da cidade.

Que os silvenses compreendam o esforço dos comerciantes na modernização das suas casas ou na criação de outras e prestem valiosa colaboração, evitando comprar fora aquilo que podem comprar na terra, é o que sinceramente desejamos, para bem do nosso comércio e progresso da nossa cidade. — C.

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE
VILA REAL DE STO. ANTONIO

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Boas perspectivas do «mercado» dinamarquês para o turismo algarvio

Ampliam-se as possibilidades do incremento da corrente turística nórdica para a costa do Algarve. A par da criação das previstas carreiras para a Finlândia, verifica-se que em cada dia um maior número de operadores turísticos programa as suas realizações para a Província do Sul.

Notícias vindas da Escandinávia através do Centro de Turismo de Portugal, dizem-nos que a Agência Tjareborg Rejser, da Dinamarca, vendeu completamente as suas reservas do ano em curso e que no próximo ano duplicará os seus serviços, que se prolongarão ao Outono, Inverno e Primavera de 1971/72.

...E TAMBÉM

Residencial Roma
Ponta Delgada (Açores)

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Aboim Ascação, 54
Telef. 24787 FARO

3 Sortes Grandes em 3 semanas seguidas

só aos balcões da

CASA DA SORTE

na extracção da semana finda vendeu o 1.º prémio — 16342

4 200 Contos

Pontes Eusébio
Médico especialista
Ouidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dio.
Telef. 23133
Res.—Av. de Olivença, 97.5.º Esq.
FARO